### Trabalho Prático Nº2 - Protocolo IPv4

Simão Cunha[a93262], Duarte Leitão[a100550], and Diogo Barros[a100600]

Universidade do Minho - Campus de Gualtar, R. da Universidade, 4710-057 Braga Portugal

Redes de Computadores (2022/2023) - PL10 - Grupo 7

Parte I: Datagramas IP e Fragmentação

1

1.1 Active o Wireshark no host Lost. Numa shell de Lost execute o comando traceroute -I para o endereço IP do Found. Registe e analise o tráfego ICMP enviado pelo sistema Lost e o tráfego ICMP recebido como resposta. Explique os resultados obtidos tendo em conta o princípio de funcionamento do traceroute

Para resolvermos este exercício, o primeiro passo consistiu em ligar o Wireshark no host Lost e executar o comando traceroute numa shell deste mesmo nó. A figura 1 mostra esse processo, mostrando os diversos saltos (hops) executados de um end system até ao outro.

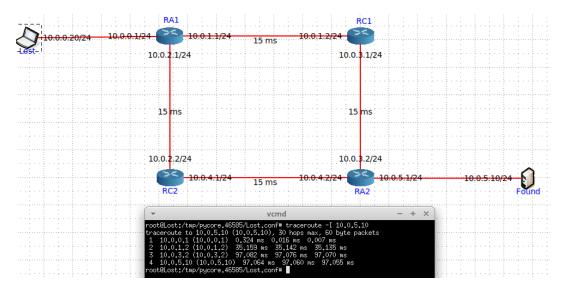


Figura 1: Comando traceroute -I 10.0.5.10 executado

Durante a execução do comando acima, analisamos o tráfego ICMP recebido como resposta com o Wireshark, tal como se observa abaixo:

### 2 Simão Cunha, Duarte Leitão, Diogo Barros

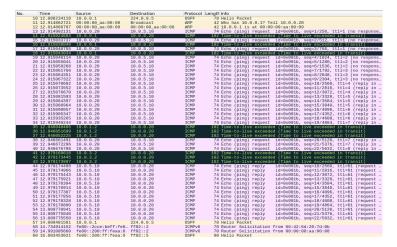


Figura 2: Tráfego registado com o Wireshark

Da imagem 2, podemos retirar algumas conclusões:

- a origem é o host Lost (10.0.0.20) e o destino dos pacotes é o host Found (10.0.5.10);
- o TTL (time to live) vai incrementando a cada 3 pacotes enviados;
- -a partir de TTL = 4, o host Lost começa a receber respostas do Found tal como se comprova pelo pacote  $\rm n^o$  25 capturado.

### 1.2 Qual deve ser o valor inicial mínimo do campo TTL para alcançar o servidor Found? Verifique na prática que a sua resposta está correta.

Uma vez que o host Lost começa a receber respostas do Found com TTL=4, o valor inicial mínimo para este campo TTL será 4. De forma a comprovar este facto, consultamos o campo *Time to live* presente na informação da pilha protocolar do pacote capturado através do Wireshark, e lá está realmente o valor 4.

No.	Time	Source	Destination	Protocol	Length Info
	10 12.008234118	10.0.0.1	224.0.0.5	0SPF	78 Hello Packet
	11 12.914862721	00:00:00 aa:00:08	Broadcast	ARP	42 Who has 10.0.0.1? Tell 10.0.0.20
	12 12.914886797	00:00:00 aa:00:09	00:00:00 aa:00:08	ARP	42 10.0.0.1 is at 00:00:00:aa:00:09
_	13 12.914902131	10.0.0.20	10.0.5.10	ICMP	74 Echo (ping) request id=0x001b, seq=1/256, ttl=1 (no response found!)
	14 12.915024683	10.0.0.1	10.0.0.20	ICMP	102 Time-to-live exceeded (Time to live exceeded in transit)
	15 12.915033737	10.0.0.20	10.0.5.10	ICMP	74 Echo (ping) request id=0x001b, seg=2/512, ttl=1 (no response found!)
1	16 12.915038048	10.0.0.1	10.0.0.20	ICMP	102 Time-to-live exceeded (Time to live exceeded in transit)
	17 12.915040755	10.0.0.20	10.0.5.10	ICMP	74 Echo (ping) request id=0x001b, seq=3/768, ttl=1 (no response found!)
1	18 12.915043034	10.0.0.1	10.0.0.20	ICMP	102 Time-to-live exceeded (Time to live exceeded in transit)
	19 12.915046114	10.0.0.20	10.0.5.10	ICMP	74 Echo (ping) request id=0x001b, seq=4/1024, ttl=2 (no response found!)
	20 12.915055041	10.0.0.20	10.0.5.10	ICMP	74 Echo (ping) request id=0x001b, seq=5/1280, ttl=2 (no response found!)
	21 12.915058268	10.0.0.20	10.0.5.10	ICMP	74 Echo (ping) request id=0x001b, seq=6/1536, ttl=2 (no response found!)
		10.0.0.20	10.0.5.10	ICMP	74 Echo (ping) request id=0x001b, seq=7/1792, ttl=3 (no response found!)
	23 12.915064351	10.0.0.20	10.0.5.10	ICMP	74 Echo (ping) request id=0x001b, seq=8/2048, ttl=3 (no response found!)
	24 12.915067322	10.0.0.20	10.0.5.10	ICMP	74 Echo (ping) request id=0x001b, seq=9/2304, ttl=3 (no response found!)
+	25 12.915070602		10.0.5.10	ICMP	74 Echo (ping) request id=0x001b, seq=10/2560, ttl=4 (reply in 44)
	26 12.915073552		10.0.5.10	ICMP	74 Echo (ping) request id=0x001b, seq=11/2816, ttl=4 (reply in 45)
▶ Fr	ame 25: 74 bytes	on wire (592 bits), 7	4 bytes captured (592	bits) o	n interface veth1.0.4c, id 0
					0_aa:00:09 (00:00:00:aa:00:09)
+ In	ternet Protocol V	ersion 4, Src: 10.0.0	.20, Dst: 10.0.5.10		
	0100 = Vers	ion: 4			
	0101 = Heade	er Length: 20 bytes (	5)		
<b>+</b>			DŚCP: CS0, ECN: Not-EG	CT)	
	Total Length: 60			,	
	Identification: (	0x9dd7 (40407)			
· ·	Flags: 0x0000	, ,			
	Fragment offset:	0			
-	Time to live: 4				
	Protocol: ICMP (1	L)			
		Óxffcc [validation d:	isabledl		
		status: Unverified]	•		
	Source: 10.0.0.20				
	Destination: 10.0	0.5.10			
▶ In	ternet Control Me	ssage Protocol			

Figura 3: Pacote capturado

1.3 Calcule o valor médio do tempo de ida-e-volta (RTT - Round-Trip Time) obtido no acesso ao servidor. Por modo a obter uma média mais confiável, poderá alterar o número pacotes de prova com a opção -q.

De modo a obtemos uma média mais confiável no cálculo do RTT no acesso ao servidor, alteramos o número de pacotes de prova para o máximo possível (i.e. 10 pacotes). A figura 4 mostra a obtenção dos valores obtidos pelo traceroute.

```
root@Lost:/tmp/pycore.46585/Lost.conf# traceroute -I 10.0.5.10 -q 12
no more than 10 probes per hop
root@Lost:/tmp/pycore.46585/Lost.conf# traceroute -I 10.0.5.10 -q 10
traceroute to 10.0.5.10 (10.0.5.10), 30 hops max, 60 byte packets
1 10.0.0.1 (10.0.0.1) 0.050 ms 0.005 ms 0.005 ms 0.005 ms 0.005 ms 0.004 ms * * * *
2 10.0.1.2 (10.0.1.2) 32.440 ms 32.425 ms 32.422 ms 32.418 ms 32.413 ms 32.407 ms * * * *
3 10.0.3.2 (10.0.3.2) 64.266 ms 64.263 ms 64.719 ms 64.689 ms 64.681 ms * * * *
4 10.0.5.10 (10.0.5.10) 69.389 ms 68.388 ms 67.133 ms 67.118 ms 63.217 ms 63.199 ms 63.194 ms 73.173 ms 73.156 mc
root@Lost:/tmp/pycore.46585/Lost.conf# ■
```

Figura 4: Alteração dos pacotes de prova com o traceroute

Assim, podemos finalmente calcular o RTT:

$$\frac{69.389 + 69.388 + 67.133 + 67.118 + 63.217 + 63.199 + 63.197 + 63.194 + 73.173 + 73.156}{10} = 67.216 \, \mathrm{ms}$$

Depois de algumas execuções do comando traceroute, reparamos que os valores no último salto variavam de forma significativa entre diferentes execuções. Acreditamos que isto possa ser explicado pelo emulador Core a demonstrar o congestionamento que existe na rede.

1.4 O valor médio do atraso num sentido (One-Way Delay) poderia ser calculado com precisão dividindo o RTT por dois? O que torna difícil o cálculo desta métrica numa rede real?

Não será possível obter o valor médio do atraso num só sentido (One-Way Delay). Isto deve-se pelo facto do número de nodos poder ser diferente entre a rota de saída e de entrada, o que implica a existência de percursos diferentes. Além disso, existe o congestionamento na rede, o que nos leva a concluir que um caminho teoricamente mais rápido (com menos hops) poderá ser mais lento que outro com mais saltos. No emulador Core, poderá ser viável calcular o RTT através do quociente entre este valor e o valor 2, mas no mundo real não será.

2

#### 2.1 Qual é o endereço IP da interface ativa do seu computador?

	180 23.271061364	172.26.12.233	193.136.9.240	ICMP	74 Echo (ping) request id=0x0001, seq=15/3840, ttl=5 (reply i
	181 23.271077441	172.26.12.233	193.136.9.240	ICMP	74 Echo (ping) request id=0x0001, seq=16/4096, ttl=6 (reply i
	182 23.273276293	172.16.2.1	172.26.12.233	ICMP	70 Time-to-live exceeded (Time to live exceeded in transit)
	183 23.273276594	172.26.254.254	172.26.12.233	ICMP	70 Time-to-live exceeded (Time to live exceeded in transit)
	184 23.273276701	172.16.2.1	172.26.12.233	ICMP	70 Time-to-live exceeded (Time to live exceeded in transit)
	185 23.273276807	172.26.254.254	172.26.12.233	ICMP	70 Time-to-live exceeded (Time to live exceeded in transit)
	186 23.273276910	172.16.2.1	172.26.12.233	ICMP	70 Time-to-live exceeded (Time to live exceeded in transit)
	187 23.273277015	172.26.254.254	172.26.12.233	ICMP	70 Time-to-live exceeded (Time to live exceeded in transit)
	188 23.273277125	193.136.9.240	172.26.12.233	ICMP	74 Echo (ping) reply id=0x0001, seq=10/2560, ttl=61 (reques
	189 23.273277231	172.16.115.252	172.26.12.233	ICMP	70 Time-to-live exceeded (Time to live exceeded in transit)
	190 23.273360582	193.136.9.240	172.26.12.233	ICMP	74 Echo (ping) reply id=0x0001, seq=15/3840, ttl=61 (reques
L	191 23.273360694	193.136.9.240	172.26.12.233	ICMP	74 Echo (ping) reply id=0x0001, seq=16/4096, ttl=61 (reques
_					

Figura 5: Tráfego criado através do comando traceroute para marco.uminho.pt

### 4 Simão Cunha, Duarte Leitão, Diogo Barros

Nesta alínea, enviamos um comando traceroute da nossa máquina nativa para  $\mathtt{marco.uminho.pt}$  e capturamos o tráfego ICMP através do Wireshark. Ora, na figura 5, podemos observar que existem *echo requests* e *echo reply*'s. No primeiro caso, a origem será o endereço IP da interface ativa da nossa máquina e o destino será o endereço IP de  $\mathtt{marco.uminho.pt}$  - no  $2^{\mathrm{o}}$  caso a ordem inverte por se tratar de uma resposta.

Assim o endereço IP da interface ativa do nosso computador é 172.26.12.233.

### 2.2 Qual é o valor do campo protocol? O que permite identificar?

٧o.	Time	Source	Destination	Protocol	Length Info						
г	166 23.270827156	172.26.12.233	193.136.9.240	ICMP	74 Echo	(ping)	request	id=0x0001,	sec		
	167 23.270875209	172.26.12.233	193.136.9.240	ICMP	74 Echo	(ping)	request	id=0x0001,	sec		
	168 23.270892298	172.26.12.233	193.136.9.240	ICMP				id=0x0001,			
t l	160 22 270040650	170 06 40 000	102 126 0 240	TOMP	74 Faba	(ning)	roquest	14-040004	-000		
			, 74 bytes captured (								
	Ethernet II, Src: IntelCor_a5:1e:dc (38:ba:f8:a5:1e:dc), Dst: ComdaEnt_ff:94:00 (00:d0:03:ff:94:00)										
* I			26.12.233, Dst: 193.13	36.9.240							
	0100 = Version	on: 4									
		r Length: 20 bytes									
-		rvices Field: 0x00	(DSCP: CS0, ECN: Not-	ECT)							
	Total Length: 60										
	Identification: 0	x9e14 (40468)									
•	Flags: 0x00										
		90 = Fragment Offse	et: 0								
	Time to Live: 5										
	Protocol: ICMP (1)	<u> </u>									
	Header Checksum: (	9x9331 [validation	disabled]								
	[Header checksum s	status: Unverified	]								
	Source Address: 17	72.26.12.233									
	Destination Addres	ss: 193.136.9.240									
· I	nternet Control Mes	ssage Protocol									

Figura 6: Visualização do campo protocol em pacote ICMP

Tal como observado na figura 6, o valor observado no campo *protocol* é ICMP, protocolo usado para enviar a mensagem de informação ao nível de problemas na comunicação na rede (*error reporting*) da origem até ao destino.

## 2.3 Quantos bytes tem o cabeçalho IPv4? Quantos bytes tem o campo de dados (payload) do datagrama? Como se calcula o tamanho do payload?

```
0100 .... = Version: 4
.... 0101 = Header Length: 20 bytes (5)

Differentiated Services Field: 0x00 (DSCP: CS0, ECN: Not-ECT)
Total Length: 60
Identification: 0x9e14 (40468)

Flags: 0x00
...0 0000 0000 0000 = Fragment Offset: 0
Time to Live: 5
```

 ${\bf Figura~7:}~{\it Visualização}~{\it dos~tamanhos~do~cabeçalho~IPv4}$ e do pacote em concreto

Podemos observar na figura 7 dois valores importantes: o tamanho do pacote (total length, que contém o valor 60) e o tamanho do cabeçalho IPv4 (Header length, que contém o valor 20). Assim, de forma a calcular o valor do payload, basta subtrair estes dois valores. Ou seja,

```
payload = (tamanho total da mensagem) - (header IPv4) = 60 - 20 = 40 bytes.
```

2.4 O datagrama IP foi fragmentado? Justifique.

```
▼ Flags: 0x00
0... = Reserved bit: Not set
.0.. = Don't fragment: Not set
..0. = More fragments: Not set
..0 0000 0000 0000 = Fragment Offset: 0
```

Figura 8: Visualização das flags da fragmentação

Na figura 8, podemos ver que o campo *Fragment offset* tem o valor 0, o que nos permite concluir que ou este este datagrama não foi fragmentado ou, então, este é o primeiro fragmento.

Além disso, também observamos que a flag More fragments tem valor 0 (Not set), o que, juntamente com o campo Fragment offset, nos permitem concluir que, não havendo mais fragmentos, o datagrama IP não foi fragmentado.

2.5 Ordene os pacotes capturados de acordo com o endereço IP fonte (e.g., selecionando o cabeçalho da coluna Source), e analise a sequência de tráfego ICMP gerado a partir do endereço IP atribuído à interface da sua máquina. Para a sequência de mensagens ICMP enviadas pelo seu computador, indique que campos do cabeçalho IP variam de pacote para pacote.

De acordo com a nossa captura no Wireshark verificada em 10, verificámos que os campos identification, o header checksum e o time to leave (TTL) do cabeçalho IP variam de pacote para pacote.

- 166 23.2/082/156	1/2.26.12.233	193.136.9.240	ICMP	/4 Echo (ping) re	quest 1d=0x0001,	seq=1/256, tt	L=1 (no	respon
167 23.270875209	172.26.12.233	193.136.9.240	ICMP	74 Echo (ping) re	quest id=0x0001,	seq=2/512, tt	l=1 (no	respon
168 23.270892298	172.26.12.233	193.136.9.240	ICMP	74 Echo (ping) re	quest id=0x0001,	seq=3/768, tt	l=1 (no	respon
169 23.270910658	172.26.12.233	193.136.9.240	ICMP	74 Echo (ping) re	quest id=0x0001,	seq=4/1024, t	tl=2 (n	o respo
170 23.270924875	172.26.12.233	193.136.9.240	ICMP	74 Echo (ping) re	quest id=0x0001,	seq=5/1280, t	tl=2 (n	o respo
171 23.270937603	172.26.12.233	193.136.9.240	ICMP	74 Echo (ping) re	quest id=0x0001,	seq=6/1536, t	tl=2 (n	o respo
172 23.270955583	172.26.12.233	193.136.9.240	ICMP	74 Echo (ping) re	quest id=0x0001,	seq=7/1792, t	tl=3 (ne	o respo
173 23.270968061	172.26.12.233	193.136.9.240	ICMP	74 Echo (ping) re	quest id=0x0001,	seq=8/2048, t	tl=3 (n	o respo
174 23.270980274	172.26.12.233	193.136.9.240	ICMP	74 Echo (ping) re	quest id=0x0001,	seq=9/2304, t	tl=3 (n	o respo
→ 175 23.270995672	172.26.12.233	193.136.9.240	ICMP	74 Echo (ping) re	quest id=0x0001,	seq=10/2560,	ttl=4 (	reply i
176 23.271008904	172.26.12.233	193.136.9.240	ICMP	74 Echo (ping) re	quest id=0x0001,	seq=11/2816,	ttl=4 (	no resp
177 23.271021157	172.26.12.233	193.136.9.240	ICMP	74 Echo (ping) re	quest id=0x0001,	seq=12/3072,	ttl=4 (	no resp
178 23.271036655	172.26.12.233	193.136.9.240	ICMP	74 Echo (ping) re	quest id=0x0001,	seq=13/3328,	ttl=5 (	no resp
179 23.271049073	172.26.12.233	193.136.9.240	ICMP	74 Echo (ping) re	quest id=0x0001,	seq=14/3584,	ttl=5 (	no resp
180 23.271061364	172.26.12.233	193.136.9.240	ICMP	74 Echo (ping) re	quest id=0x0001,	seq=15/3840,	ttl=5 (	reply i
181 23.271077441	172.26.12.233	193.136.9.240	ICMP	74 Echo (ping) re	quest id=0x0001,	seg=16/4096,	ttl=6 (	reply i

Figura 9: Ordenação dos pacotes por Source

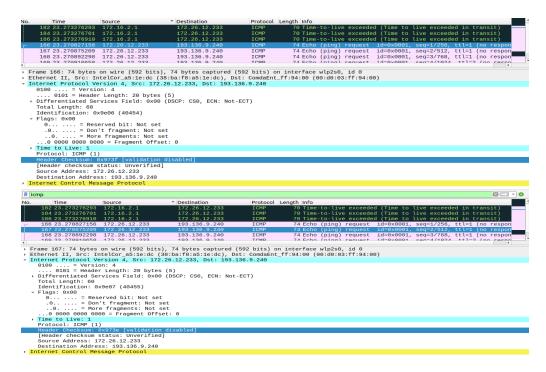


Figura 10: Visualização dos elementos do cabeçalho IP variam de pacote para pacote

## 2.6 Observa algum padrão nos valores do campo de Identificação do datagrama IP e $\mathrm{TTL}$ ?

Nas figuras 9 e 10, podemos observar que o valor de identification aumenta em 1 unidade a cada mensagem, mas sempre no mesmo byte: 0x97. Já o valor do TTL incrementa em 1 a cada 3 mensagens.

2.7 Ordene o tráfego capturado por endereço destino e encontre a série de respostas ICMP TTL Exceeded enviadas ao seu computador.

	Info   Echo (ping) request id=0x0001, seq=1/256, ttl=1 (no respo   Time-to-live exceeded (Time to live exceeded in transit)								
	Time-to-live exceeded (Time to live exceeded in transit)								
	Time-to-live exceeded (Time to live exceeded in transit)								
	# Echo (ping) reply id=0x0001, seq=16/4096, ttl=61 (reque								
	# Echo (ping) reply id=0x0001, seq=15/3840, ttl=61 (reque								
	Time-to-live exceeded (Time to live exceeded in transit)								
188 23.273277125 193.136.9.240 172.26.12.233 ICMP 74	# Echo (ping) reply id=0x0001, seq=10/2560, ttl=61 (reque								
187 23.273277015 172.26.254.254 172.26.12.233 ICMP 70	Time-to-live exceeded (Time to live exceeded in transit)								
186 23.273276910 172.16.2.1 172.26.12.233 ICMP 70	Time-to-live exceeded (Time to live exceeded in transit)								
185 23.273276807 172.26.254.254 172.26.12.233 ICMP 70	Time-to-live exceeded (Time to live exceeded in transit)								
184 23.273276701 172.16.2.1 172.26.12.233 ICMP 70	Time-to-live exceeded (Time to live exceeded in transit)								
183 23.273276594 172.26.254.254 172.26.12.233 ICMP 70	Time-to-live exceeded (Time to live exceeded in transit)								
182 23.273276293 172.16.2.1 172.26.12.233 ICMP 70	Time-to-live exceeded (Time to live exceeded in transit)								
Frame 189: 70 bytes on wire (560 bits), 70 bytes captured (560 bits) on inter	rface wln2s0 id 0								
> Ethernet II, Src: ComdaEnt_ff:94:00 (00:d0:03:ff:94:00), Dst: IntelCor_a5:1e:									
- Internet Protocol Version 4, Src: 172.16.115.252, Dst: 172.26.12.233	(55.54.75.45.16.46)								
0100 = Version: 4									
0101 = Header Length: 20 bytes (5)									
Differentiated Services Field: 0x00 (DSCP: CS0, ECN: Not-ECT)									
Total Length: 56									
Identification: 0x3e02 (15874)									
* Flags: 0x00									
0 = Reserved bit: Not set									
.0 = Don't fragment: Not set									
.0 = Dult i ragment. Not set									
0 0000 0000 0000 = Fragment Offset: 0									
Time to Live: 253									

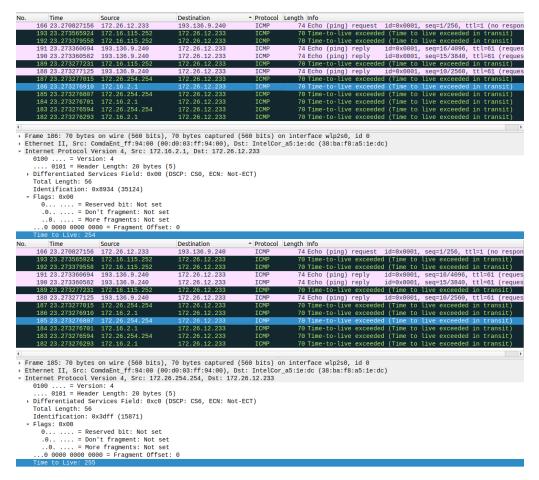


Figura 11: Tráfego capturado por destino

- (a) Qual é o valor do campo TTL recebido no seu computador? Esse valor permanece constante para todas as mensagens de resposta ICMP TTL Exceeded recebidas no seu computador? Porquê? Tal como observamos em 11, o valor do campo TTL excedeed varia entre 253 e 255. Este valor não permanece constante para todas as mensagens de resposta ICMP TTL Exceeded, porque pacotes diferentes podem (ou não) tomar rotas diferentes, levando a um decréscimo mais ou menos acentuado que outros pacotes.
- (b) Porque razão as mensagens de resposta ICMP TTL Exceeded são sempre enviadas na origem com um valor relativamente alto? As mensagens de resposta ICMP TTL Exceeded são sempre enviadas na origem com um valor relativamente alto para evitar que os pacotes sejam descartados demasiado cedo por um router por causa de um valor muito baixo do TTL, levando a que descarte o mesmo ainda antes de chegar ao seu destino final. Caso o valor da mensagem de resposta ICMP TTL Exceeded, seja mais baixa que o valor do TTL, esta mensagem é enviada de volta ao host de origem, e o campo TTL do cabeçalho IP é atualizado para refletir o número de saltos necessários para alcançar o dispositivo que descartou o pacote. Isso é feito para que o host de origem possa determinar com mais precisão o número de saltos necessários para alcançar o destino pretendido.

2.8 Sabendo que o ICMP é um protocolo pertencente ao nível de rede, discuta se a informação contida no cabeçalho ICMP poderia ser incluída no cabeçalho IPv4? Quais seriam as vantagens/desvantagens resultantes dessa hipotética inclusão?

Embora o protocolo ICMP seja um protocolo pertencente ao nível de rede, este protocolo é usado para enviar mensagens de controlo de erros e de estado entre dispositivos de rede e o protocolo IPv4 é usado para transportar os pacotes de dados pela rede.

Uma vantagem provável vinda da inclusão de informações do cabeçalho ICMP no cabeçalho IPv4 seria a de maior eficiência e simplicidade na implementação de protocolos de rede. No entanto, essa vantagem não é significativa o suficiente para justificar a inclusão de informações do cabeçalho ICMP no cabeçalho IPv4, pois iria aumentar um overhead protocolar demasiado pesado.

A principal desvantagem é que a inclusão dessas informações no cabeçalho IPv4 aumentaria o tamanho do pacote, o que pode levar a fragmentação do pacote em redes com um MTU menor. Além disso, a inclusão dessas informações no cabeçalho IPv4 tornaria o processamento do pacote mais complexo e aumentaria o overhead protocolar.

3

3.1 Localize a primeira mensagem ICMP. Porque é que houve necessidade de fragmentar o pacote inicial?

```
[17:17:30]
 traceroute
              I marco.uminho.pt 3607
traceroute to marco.uminho.pt (193.136.9.240), 30 hops max, 3607 byte packets
    _gateway (172.26.254.254)
                             2.968 ms 18.779 ms 18.737 ms
    172.16.2.1 (172.16.2.1)
                            18.695 ms
                                        18.658 ms
                                                   18.618 ms
    172.16.115.252 (172.16.115.252)
                                     18.576 ms
                                               18.538 ms
    marco.uminho.pt
                   (193.136.9.240)
                                     18.557
```

Figura 12: Traceroute com a definição do número de bytes enviados no campo de dados do pacote ICMP

```
Time
                                                                 Protocol Length Info
                      Source
                                           Destination
      8 0.005799295
                      172.26.12.233
                                            193.136.9.240
                                                                 ICMP
                                                                           1514 Echo (ping) request id=0x0004, seq=2/512, ttl=1 (no respon
     11 0.005840492
                                                                 TCMP
                                                                           1514 Echo (ping) request id=0x0004, seg=3/768, ttl=1 (no respon
                      172.26.12.233
                                            193.136.9.240
     14 0.005881581
                                            193.136.9.240
                                                                 ICMP
                                                                           1514 Echo (ping) request id=0x0004, seg=4/1024, ttl=2 (no respo
                      172.26.12.233
     17 0.005921178
                      172.26.12.233
                                           193.136.9.240
                                                                 ICMP
                                                                           1514 Echo (ping) request id=0x0004, seg=5/1280, ttl=2 (no respo
Frame 5: 1514 bytes on wire (12112 bits), 1514 bytes captured (12112 bits) on interface wlp2s0, id 0
 Ethernet II, Src: IntelCor_a5:1e:dc (38:ba:f8:a5:1e:dc), Dst: ComdaEnt_ff:94:00 (00:d0:03:ff:94:00)
 Internet Protocol Version 4, Src: 172.26.12.233, Dst: 193.136.9.240
   0100 .... = Version: 4
       . 0101 = Header Length: 20 bytes (5)
  > Differentiated Services Field: 0x00 (DSCP: CS0, ECN: Not-ECT)
   Total Length: 1500
   Identification: 0xd775 (55157)
   Flags: 0x20, More fragments
      0... = Reserved bit: Not set
      .0.. .... = Don't fragment: Not set
     ..0 0000 0000 0000 = Fragment Offset: 0
  ▼ Time to Live: 1
    * [Expert Info (Note/Sequence): "Time To Live" only 1]
        ["Time To Live" only 1]
        [Severity level: Note]
        [Group: Sequence]
   Protocol: ICMP (1)
    Header Checksum: 0x3830 [validation disabled]
    [Header checksum status: Unverified]
    Source Address: 172,26,12,233
   Destination Address: 193 136 9 240
```

Figura 13: Tráfego capturado

Na figura 13, podemos observar a primeira mensagem ICMP. Conseguimos verificar que o pacote foi fragmentado porque a *flag* More fragments contém o valor Set. Houve a necessidade de fragmentar o pacote inicial porque o tamanho deste pacote (3607 bytes) é maior do que o MTU (*Maximum Transmission Unit* - neste caso, 1500 bytes), pelo que é vital efetuar fragmentação.

3.2 Imprima o primeiro fragmento do datagrama IP original. Que informação no cabeçalho indica que o datagrama foi fragmentado? Que informação no cabeçalho IP indica que se trata do primeiro fragmento? Qual é o tamanho deste datagrama IP?

A figura 14 mostra o primeiro fragmento do datagrama IP original. Podemos observar que a flag More fragments tem o valor Set, provando que o datagrama foi fragmentado. Também observamos que Fragment Offset contém o valor 0, provando que este fragmento é o primeiro. De forma a calcular o tamanho deste datagrama IP, observamos os valores no campo total length nas figuras 14, 15 e 17. Ou seja, o tamanho total será (1480 + 1480 + 647) + 20 = 3627 bytes.

No.	Time	Source	Destination	Protocol	Length Info
	1 0.000000000	172.26.12.233	193.137.16.75	DNS	86 Standard query 0x3a4e A marco.uminho.pt OPT
	2 0.000328254	172.26.12.233	193.137.16.75	DNS	86 Standard query 0x4598 AAAA marco.uminho.pt OPT
	3 0.004498034	193.137.16.75	172.26.12.233	DNS	102 Standard query response 0x3a4e A marco.uminho.pt A 193.136.
	4 0.005073429	193.137.16.75	172.26.12.233	DNS	149 Standard query response 0x4598 AAAA marco.uminho.pt SOA dns
_	5 0.005729937	172.26.12.233	193.136.9.240	ICMP	1514 Echo (ping) request id=0x0004, seq=1/256, ttl=1 (no respon
	6 0.005763283	172.26.12.233	193.136.9.240	IPv4	1514 Fragmented IP protocol (proto=ICMP 1, off=1480, ID=d775)
	7 0.005772812	172.26.12.233	193.136.9.240	IPv4	661 Fragmented IP protocol (proto=ICMP 1, off=2960, ID=d775)
	8 0.005799295	172.26.12.233	193.136.9.240	ICMP	1514 Echo (ping) request id=0x0004, seq=2/512, ttl=1 (no respon
	9 0.005810329	172.26.12.233	193.136.9.240	IPv4	1514 Fragmented IP protocol (proto=ICMP 1, off=1480, ID=d776)
4					F
					oits) on interface wlp2s0, id 0
→ E	thernet II, Src: Ir	ntelCor_a5:1e:dc (	38:ba:f8:a5:1e:dc), Dst	: ComdaEnt	t_ff:94:00 (00:d0:03:ff:94:00)
* I	nternet Protocol Ve	ersion 4, Src: 172	.26.12.233, Dst: 193.13	6.9.240	
	0100 = Versi				
		r Length: 20 bytes			
•			(DSCP: CS0, ECN: Not-E	CT)	
	Total Length: 150				
	Identification: 0:				
-	Flags: 0x20, More				
		erved bit: Not set			
		't fragment: Not s	set		
		e fragments: Set			
		00 = Fragment Offs	et: 0		
-	Time to Live: 1				
			ime To Live" only 1]		
	["Time To Liv				
	[Severity lev	/el: Note]			
	[Group: Seque	ence]			
	Protocol: TCMP (1	)			

Figura 14: Tráfego capturado para averiguar o processo de fragmentação (Primeiro fragmento)

3.3 Imprima o segundo fragmento do datagrama IP original. Que informação do cabeçalho IP indica que não se trata do 1º fragmento? Existem mais fragmentos? O que nos permite afirmar isso?

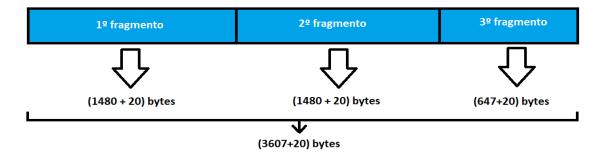
A figura 15 mostra o segundo fragmento do datagrama IP original. Sabemos que não se trata do  $1^{\circ}$  fragmento uma vez que o valor de *Fragment Offset* contém o valor 1480 e sabemos que existem mais fragmentos porque a *flag More fragments* contém o valor Set.

No.	Time	Source	Destination	Protocol	Length Info
	1 0.000000000	172.26.12.233	193.137.16.75	DNS	86 Standard query 0x3a4e A marco.uminho.pt OPT
	2 0.000328254	172.26.12.233	193.137.16.75	DNS	86 Standard query 0x4598 AAAA marco.uminho.pt 0PT
	3 0.004498034	193.137.16.75	172.26.12.233	DNS	102 Standard query response 0x3a4e A marco.uminho.pt A 193.136.
	4 0.005073429	193.137.16.75	172.26.12.233	DNS	149 Standard query response 0x4598 AAAA marco.uminho.pt SOA dns
г	5 0.005729937	172.26.12.233	193.136.9.240	ICMP	1514 Echo (ping) request id=0x0004, seq=1/256, ttl=1 (no respon
	6 0.005763283	172.26.12.233	193.136.9.240	IPv4	1514 Fragmented IP protocol (proto=ICMP 1, off=1480, ID=d775)
	7 0.005772812	172.26.12.233	193.136.9.240	IPv4	661 Fragmented IP protocol (proto=ICMP 1, off=2960, ID=d775)
	8 0.005799295	172.26.12.233	193.136.9.240	ICMP	1514 Echo (ping) request id=0x0004, seq=2/512, ttl=1 (no respon
	9 0.005810329	172.26.12.233	193.136.9.240	IPv4	1514 Fragmented IP protocol (proto=ICMP 1, off=1480, ID=d776)
4					)
→ Fra	me 6: 1514 bytes	on wire (12112 bi	ts), 1514 bytes capture	d (12112 h	bits) on interface wlp2s0, id 0
→ Eth	ernet II, Src: I	ntelCor_a5:1e:dc (	38:ba:f8:a5:1e:dc), Dst	: ComdaEnt	t_ff:94:00 (00:d0:03:ff:94:00)
▼ Int	ernet Protocol V	ersion 4, Src: 172	.26.12.233, Dst: 193.13	6.9.240	
6	9100 = Versi	on: 4			
	0101 = Heade	r Length: 20 bytes	(5)		
→ E	Differentiated Se	rvices Field: 0x00	(DSCP: CS0, ECN: Not-E	CT)	
1	Fotal Length: 150	0			
	Identification: 0	xd775 (55157)			
- F	-lags: 0x20, More	fragments			
	0 = Res	erved bit: Not set			
	.0 = Don	't fragment: Not s	et		
	1 = Mor	e fragments: Set			
	0 0101 1100 10	00 = Fragment Offs	et: 1480		
+ 1	Γime to Live: 1				
	- [Expert Info (N	ote/Sequence): "Ti	me To Live" only 1]		
	["Time To Liv	re" only 1]			
	Severity lev	rel: Notel			
	[Group: Seque				
_					

Figura 15: Tráfego capturado para averiguar o processo de fragmentação (Segundo fragmento)

3.4 Estime teoricamente o número de fragmentos gerados a partir do datagrama IP original e o número de bytes transportados no último fragmento desse datagrama. Compare os dois valores estimados com os obtidos através do wireshark.

O esquema da figura 15 tem o intuito de mostrar o processo da fragmentação neste caso. Sabendo que o MTU é de 1500 bytes e que o tamanho do datagrama é de 3607 bytes, a divisão dos fragmentos é a demonstrada na figura - existirão 3 fragmentos. Quanto ao último fragmento, temos de ter a atenção de que todos os fragmentos terão de ter cabeçalho, pelo que 20 bytes de cabeçaho IPv4 serão necessários. Agora, de forma a calcular os outros 647 bytes, teremos que fazer o cálculo 3607 - 1480 - 1480 bytes, surgindo os 647 bytes que estão na figura.



 ${\bf Figura~16:}~{\rm Esquema~do~c\'alculo~do~tamanho~total~do~datagrama~sob~fragmenta\'ç\~ao}$ 

Tal como ja visto neste relatório, o primeiro fragmento consta na figura 14; o segundo fragmento consta na figura 15; e o terceiro e último fragmento consta na figura 17.

Figura 17: Tráfego capturado para averiguar o processo de fragmentação (Terceiro fragmento)

Podemos observar que os valores do campo *total length* coincidem com os valores da figura 16, assim como número de fragmentos utilizados no processo de fragmentação.

# 3.5 Como se deteta o último fragmento correspondente ao datagrama original? Estabeleça um filtro no Wireshark que permita listar o último fragmento do primeiro datagrama IP segmentado.

Na figura 18, observamos o filtro no Wireshark para listar o último fragmento do primeiro datagrama IP segmentado. Para tal, sabemos que a flag more fragments terá de ter o valor 0, indicando que não existem mais fragmentos depois deste e o fragment offset terá de ser superior a 0, indicando que existem mais do que 1 fragmento do mesmo datagrama IP segmentado. Além disso, teremos de filtrar os fragmentos através do seu campo identification - que contêm o mesmo valor que o datagrama inicial.

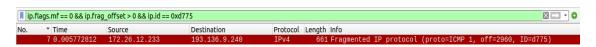


Figura 18: Filtro no Wireshark

# 3.6 Identifique o equipamento onde o datagrama IP original é reconstruído a partir dos fragmentos. A reconstrução poderia ter ocorrido noutro equipamento diferente do identificado? Porquê?

O datagrama IP original é reconstruído no *host* destino, pois é ele o recetor do datagrama IP cujo endereço consta no campo IP Destination e, se ocorrer a reconstrução dos fragmentos noutro local, poderá ocorrer, mais tarde, o processo de fragmentação novamente, levando a um overhead desnecessário na rede.

# 3.7 Indique, resumindo, os campos que mudam no cabeçalho IP entre os diferentes fragmentos, e explique a forma como essa informação permite reconstruir o datagrama original.

Os campos alterados são a identificação (*identification*), as flags e o offset. Na reconstrução do datagrama original, o recetor (*host destino*) usa o campo de identificação para apontar os

fragmentos pertencentes ao mesmo pacote original. As flags são usadas para identificar o último fragmento. O offset permite colocar cada fragmento na devida posição do datagrama original.

## 3.8 Por que razão apenas o primeiro fragmento de cada pacote é identificado como sendo um pacote ICMP?

O cabeçalho ICMP é usado para enviar mensagens de erro entre dispositivos da rede. As mensagens são enviadas em pacotes independentes que não necessitam de ser fragmentados. Se um pacote ICMP for fragmentado, apenas o primeiro fragmento conterá o cabeçalho ICMP original. Os outros fragmentos irão conter apenas o cabeçalho IP original.

3.9 Com que valor é o tamanho do datagrama comparado a fim de se determinar se este deve ser fragmentado? Quais seriam os efeitos na rede ao aumentar/diminuir este valor?

Para determinar se o datagrama deve ou não ser fragmentado, o seu tamanho deve ser comparado com o MTU (Maximum Transmission Unit). Este valor corresponde ao tamanho máximo do pacote que pode ser transmitido numa única transmissão, sem que haja a necessidade de o mesmo ser fragmentado. Aumentar o MTU resulta na existência de pacotes maiores, o que implica menos fragmentação. Isto poderia permitir uma transmissão mais eficiente e uma melhor utilização da largura de banda disponível na rede. A latência poderia ainda ser reduzida devido ao menor tempo de processamento. No entanto, um maior MTU poderá aumentar a probabilidade de perda de pacotes, visto que pacotes maiores têm mais probabilidade de encontrar erros na transmissão. Na diminuição do MTU verifica-se o inverso ao dito anteriormente.

3.10 Sabendo que no comando ping a opção -f (Windows), -M do (Linux) ou -D (Mac) ativa a flag "Don't Fragment" (DF) no cabeçalho do IPv4, usando ping <opção DF> <opção pkt\_size> SIZE marco.uminho.pt, (opção pkt\_size = -l (Windows) ou -s (Linux, Mac), determine o valor máximo de SIZE sem que ocorra fragmentação do pacote? Justifique o valor obtido.

```
ping -M do -
                  1472 marco.uminho.pt
PING marco.uminho.pt (193.136.9.240) 1472(1500) bytes of data.
1480 bytes from marco.uminho.pt (193.136.9.240): icmp_seq=1 ttl=61 time=4.45 ms
1480 bytes from marco.uminho.pt (193.136.9.240): icmp_seq=2 ttl=61 time=6.19 ms
1480 bytes from marco.uminho.pt (193.136.9.240): icmp_seq=3 ttl=61 time=6.03 ms
            from marco.uminho.pt (193.136.9.240):
1480 bytes
                                                          icmp_seq=4 ttl=61
            from marco.uminho.pt (193.136.9.240): from marco.uminho.pt (193.136.9.240):
1480 bytes
                                                          icmp_seq=5 ttl=61
                                                                               time=5.56
                                                                                           ms
                                                          icmp seq=6 ttl=61 time=6.80 ms
1480 bytes
1480 bytes from marco.uminho.pt (193.136.9.240): icmp_seq=7 ttl=61 time=6.24 ms
--- marco.uminho.pt ping statistics
7 packets transmitted, 7 received, 0% packet loss, time 6010ms
rtt min/avg/max/mdev = 4.449/5.807/6.802/0.702 ms
 ser@vivobook [~] ()
ping -M do -s 1473 marco.uminho.pt
PING marco.uminho.pt (193.136.9.240) 1473(1501) bytes of data.
      local error: message too long, mtu=1500
ping:
                                    long,
ping:
      local error: message
                               too
                                           mtu=1500
ping: local error: message
                               too long, mtu=1500
      local error: message
                               too
                                    long, mtu=1500
ping:
ping: local error: message
                               too
                                    long, mtu=1500
ping: local error: message too long, mtu=1500
    marco.uminho.pt ping statistics ---
 packets transmitted, 0 received, +6 errors, 100% packet loss, time 5126ms
```

Figura 19: Execução do comando ping

Através da figura 19, podemos observar que o MTU da rede em questão é de 1500 bytes. Tendo em conta os tamanhos dos cabeçalhos IP e ICMP (20 e 8, respetivamente), sabemos que o valor máximo para o SIZE terá de ser 1500 - 20 - 8 = 1472 bytes. Para efeitos de teste, atribuímos 1473 à variável SIZE e reparamos que não foi executado o comando ping (o pacote foi descartado).

#### 14

### Parte II: Endereçamento e Encaminhamento IP

4

4.1 Averigue, através do comando ping, que AfonsoHenriques tem efetivamente conectividade com o servidor Financas e com os servidores da CDN.

```
root@AfonsoHenriques:/tmp/pycore.40445/AfonsoHenriques.conf# ping 192.168.0.250
PING 192.168.0.250 (192.168.0.250) 56(84) bytes of data.
64 bytes from 192.168.0.250: icmp_seq=1 ttl=61 time=0.209 ms
64 bytes from 192.168.0.250: icmp_seq=2 ttl=61 time=0.101 ms
64 bytes from 192.168.0.250: icmp_seq=2 ttl=61 time=0.066 ms
64 bytes from 192.168.0.250: icmp_seq=3 ttl=61 time=0.061 ms
^C
--- 192.168.0.250 ping statistics ---
4 packets transmitted, 4 received, 0% packet loss, time 3050ms
rtt min/avg/max/mdev = 0.061/0.109/0.209/0.059 ms
```

Figura 20: traceroute Afonso Henriques  $\rightarrow$  Finanças

```
root@AfonsoHenriques:/tmp/pycore.40445/AfonsoHenriques.conf# ping 192.168.0.203 PING 192.168.0.203 (192.168.0.203) 56(84) bytes of data.
64 bytes from 192.168.0.203; icmp_seq=1 ttl=55 time=0.132 ms
64 bytes from 192.168.0.203; icmp_seq=2 ttl=55 time=0.099 ms
64 bytes from 192.168.0.203; icmp_seq=3 ttl=55 time=0.237 ms
64 bytes from 192.168.0.203; icmp_seq=4 ttl=55 time=0.146 ms
^C
--- 192.168.0.203 ping statistics ---
4 packets transmitted, 4 received, 0% packet loss, time 3083ms
rtt min/avg/max/mdev = 0.099/0.153/0.237/0.051 ms
```

Figura 21: traceroute AfonsoHenriques  $\rightarrow$  Netflix

```
root@AfonsoHenriques:/tmp/pycore.40445/AfonsoHenriques.conf# ping 192.168.0.202 PING 192.168.0.202 (169.168.0.202) 56(84) bytes of data. 64 bytes from 192.168.0.202; icmp_seq=1 ttl=55 time=0.195 ms 64 bytes from 192.168.0.202; icmp_seq=2 ttl=55 time=0.126 ms 64 bytes from 192.168.0.202; icmp_seq=3 ttl=55 time=0.117 ms 64 bytes from 192.168.0.202; icmp_seq=3 ttl=55 time=0.140 ms ^C --- 192.168.0.202 ping statistics --- 4 packets transmitted, 4 received, 0% packet loss, time 3074ms rtt min/avg/max/mdev = 0.117/0.144/0.195/0.030 ms
```

Figura 22: traceroute Afonso Henriques  $\rightarrow$  Youtube

```
root@AfonsoHenriques:/tmp/pycore.40445/AfonsoHenriques.conf# ping 192.168.0.250 PING 192.168.0.250 (192.168.0.250) 56(84) bytes of data. 64 bytes from 192.168.0.250: icmp_seq=1 ttl=61 time=0.209 ms 64 bytes from 192.168.0.250: icmp_seq=2 ttl=61 time=0.101 ms 64 bytes from 192.168.0.250: icmp_seq=3 ttl=61 time=0.066 ms 64 bytes from 192.168.0.250: icmp_seq=3 ttl=61 time=0.061 ms °C --- 192.168.0.250 ping statistics --- 4 packets transmitted, 4 received, 0% packet loss, time 3050ms rtt min/avg/max/mdev = 0.061/0.109/0.209/0.059 ms
```

Figura 23: traceroute Afonso Henriques  $\rightarrow$  HBO

```
root@AfonsoHenriques:/tmp/pycore.40445/AfonsoHenriques.conf# ping 192.168.0.204 PING 192.168.0.204 (192.168.0.204) 56(84) bytes of data.
64 bytes from 192.168.0.204: icmp_seq=1 ttl=55 time=0.163 ms
64 bytes from 192.168.0.204: icmp_seq=2 ttl=55 time=0.104 ms
64 bytes from 192.168.0.204: icmp_seq=3 ttl=55 time=0.103 ms
64 bytes from 192.168.0.204: icmp_seq=4 ttl=55 time=0.106 ms
^C
--- 192.168.0.204 ping statistics ---
4 packets transmitted, 4 received, 0% packet loss, time 3072ms
rtt min/avg/max/mdev = 0.103/0.119/0.163/0.025 ms
```

Figura 24: traceroute Afonso Henriques  $\rightarrow$  iTunes

```
root@AfonsoHenriques:/tmp/pycore.40445/AfonsoHenriques.conf# ping 192.168.0.218 PING 192.168.0.218 (192.168.0.218) 56(84) bytes of data. 64 bytes from 192.168.0.218; icmp_seq=1 ttl=55 time=0.105 ms 64 bytes from 192.168.0.218; icmp_seq=2 ttl=55 time=0.219 ms 64 bytes from 192.168.0.218; icmp_seq=3 ttl=55 time=0.159 ms 64 bytes from 192.168.0.218; icmp_seq=4 ttl=55 time=0.159 ms 64 bytes from 192.168.0.218; icmp_seq=4 ttl=55 time=0.110 ms ^C --- 192.168.0.218 ping statistics --- 4 packets transmitted, 4 received, 0% packet loss, time 3059ms rtt min/avg/max/mdev = 0.105/0.148/0.219/0.045 ms
```

Figura 25: traceroute AfonsoHenriques  $\rightarrow$  Spotify

Através das figuras acima, podemos observar que, a título de ilustração, foram recebidos 4 pacotes de prova dos 4 transmitidos, pelo que podemos concluir que existe conectividade entre AfonsoHenriques e o servidor das Finanças, e AfonsoHenriques com os servidores da CDN.

4.2 Recorrendo ao comando netstat -rn, analise as tabelas de encaminhamento dos dispositivos AfonsoHenriques e Teresa. Existe algum problema com as suas entradas? Identifique e descreva a utilidade de cada uma das entradas destes dois hosts.

```
root@AfonsoHenriques:/tmp/pycore.40445/AfonsoHenriques.conf# netstat -rn
Kernel IP routing table
Destination Gateway Genmask Flags MSS Window irtt Iface
0,0,0,0 192,168,0,225 0,0,0,0 UG 0 0 eth0
192,168.0,224 0,0,0,0 255,255,258 U 0 0 eth0
```

Figura 26: Tabela de routing de AfonsoHenriques

Figura 27: Tabela de routing de Teresa

Nas figuras 26 e 27, podemos observar as tabelas de routing de Afonso Henriques e Teresa, que não apresentam quaisquer problemas.

Estas contêm as seguintes colunas (que são mais importantes para o exercício):

- Destination é um campo que indica para qual rede ou host uma rota é aplicada;
- Gateway é o endereço IP do próximo dispositivo de rede que deve ser usado para encaminhar um pacote de dados;
- Genmask é um campo que especifica a máscara de subrede para uma determinada entrada na tabela de routing. A máscara de subrede é usada para determinar qual a parte do endereço IP do destino deve ser considerada a rede e qual a parte deve ser considerada o host.

Também podemos identificar duas entradas que são análogas em ambas as tabelas:

- a primeira refere-se à ligação entre a rede do host em questão e um destino pertencente a uma sub-rede externa (representado como 0.0.0.0), sendo o gateway 192.168.0.255 ou 192.168.0.193
  consoante seja AfonsoHenriques ou Teresa, respetivamente (sinalizada pela flag UG), que é referente ao IP da interface ativa do router que vai depois encaminhar o pacote para outro router de forma a fazê-lo chegar ao seu destino;
- a segunda entrada é referente a ligação para um dispositivo da subrede, que é sinalizado com a flag U, sendo que o gateway é 0.0.0.0 (ligação direta), e a genmask é 255.255.255.248 (que é referente a máscara de rede /29).
- 4.3 Utilize o Wireshark para investigar o comportamento dos routers do core da rede (n1 a n6) quando tenta estabelecer comunicação entre os hosts AfonsoHenriques e Teresa. Indique que dispositivo(s) não permite(m) o encaminhamento correto dos pacotes. Seguidamente, avalie e explique a(s) causa(s) do funcionamento incorreto do dispositivo.

Utilize o comando ip route add/del para adicionar as rotas necessárias ou remover rotas incorretas. Verifique a sintaxe completa do comando a usar com man ip-route ou man route. Poderá também utilizar o comando traceroute para se certificar do caminho nó a nó. Considere a alínea resolvida assim que houver tráfego a chegar ao ISP CondadOnline.

```
root@AfonsoHenriques:/tmp/pycore.40445/AfonsoHenriques.conf# traceroute 192.168.0.194 traceroute to 192.168.0.194 (192.168.0.194), 30 hops max, 60 byte packets 1 192.168.0.225 (192.168.0.225) 0.335 ms 0.011 ms 0.007 ms 2 172.16.143.1 (172.16.143.1) 0.025 ms 0.011 ms 0.011 ms 0.011 ms 0.007 ms 10.0.0.29 (10.0.0.29) 0.025 ms !N 0.014 ms !N *
```

Figura 28: Traceroute Afonso Henriques  $\rightarrow$  Teresa

Analisando a figura 28 relativamente ao comando traceroute da ligação entre AfonsoHenriques e Teresa, pela flag !N e pela falta de saltos de que deviam existir de acordo com a topologia, concluimos que é perdido o contacto em n5.

```
root@n5:/tmp/pycore.40445/n5.conf# traceroute 192.168.0.194
traceroute to 192.168.0.194 (192.168.0.194), 30 hops max, 60 byte packets
connect: Network is unreachable
root@n5:/tmp/pycore.40445/n5.conf# |
```

Figura 29: Traceroute n5  $\rightarrow$  Teresa

Para confirmar que realmente é perdido o contacto em n5, é realizado o traceroute entre n5 e Teresa. Na figura 29, vemos a mensagem "Network is unreachable", pelo que concluímos que realmente não existe rota.

```
root@n3:/tmp/pycore.40445/n3.conf# traceroute 192.168.0.194
traceroute to 192.168.0.194 (192.168.0.194), 30 hops max, 60 byte packets
1 10.0.0.5 (10.0.0.5) 0.068 ms 0.007 ms 0.005 ms
2 10.0.0.1 (10.0.0.1) 0.026 ms 0.007 ms 0.007 ms
3 172.16.142.2 (172.16.142.2) 0.030 ms 0.010 ms 0.010 ms
4 192.168.0.194 (192.168.0.194) 0.031 ms 0.154 ms 0.088 ms
```

Figura 30: Traceroute  $n3 \rightarrow Teresa$ 

Com o objetivo de verificar se existe algum problema depois de n5, feito o traceroute desde n3 até Teresa. Pela figura 30 percebemso que existe uma rota entre os dois, logo o problema está antes de n3.

```
root@n4:/tmp/pycore.40445/n4.conf# traceroute 192.168.0.194
traceroute to 192.168.0.194 (192.168.0.194), 30 hops max, 60 byte packets
1 10.0.0.17 (10.0.0.17) 0.036 ms 0.004 ms 0.003 ms
2 10.0.0.5 (10.0.0.5) 0.015 ms 0.006 ms 0.005 ms
3 10.0.0.1 (10.0.0.1) 0.015 ms 0.007 ms 0.008 ms
4 172.16.142.2 (172.16.142.2) 0.017 ms 0.009 ms 0.009 ms
5 192.168.0.194 (192.168.0.194) 0.022 ms 0.011 ms 0.011 ms
root@n4:/tmp/pycore.40445/n4.conf#
```

Figura 31: Traceroute n4  $\rightarrow$  Teresa

Foi feita uma execução do comando traceroute desde n4 até Teresa para identificar a rota onde existe problemas. Através da figura 31 percebemos que foi estabelecido contacto. Concluimos então que o problema está na rota n5  $\rightarrow$  n2  $\rightarrow$  n1  $\rightarrow$  n3.

Assim, começaremos por ver a tabela de encaminhamento do router n5 na figura 32.

Kernel IP routi	ing table					
Destination	Gateway	Genmask	Flags	MSS Window	irtt	Iface
10,0,0,0	10.0.0.25	255,255,255,252	UG	0 0	0	eth1
10.0.0.4	10.0.0.25	255,255,255,252	UG	0 0	0	eth1
10,0,0,8	10.0.0.25	255,255,255,252	UG	0 0	0	eth1
10.0.0.12	10.0.0.25	255,255,255,252	UG	0 0	0	eth1
10,0,0,16	10.0.0.25	255,255,255,252	UG	0 0	0	eth1
10.0.0.20	10.0.0.25	255,255,255,252	UG	0 0	0	eth1
10,0,0,24	0.0.0.0	255,255,255,252	U	0 0	0	eth1
10,0,0,28	0.0.0.0	255,255,255,252	U	0 0	0	eth0
172,0,0,0	10.0.0.30	255.0.0.0	UG	0 0	0	eth0
172,16,142,0	10.0.0.25	255,255,255,248	UG	0 0	0	eth1
172,16,143,0	10.0.0.30	255,255,255,252	UG	0 0	0	eth0
172,16,143,0	10.0.0.30	255,255,255,248	UG	0 0	0	eth0
172,16,143,4	10.0.0.30	255,255,255,252	UG	0 0	0	eth0
192,142,0,4	10.0.0.25	255,255,255,252	UG	0 0	0	eth1
192,168,0,200	10.0.0.25	255,255,255,248	UG	0 0		
192,168,0,208	10.0.0.25	255,255,255,248	UG	0 0	0	eth1
192,168,0,216	10.0.0.25	255,255,255,248	UG	0 0	0	eth1
192,168,0,224	10.0.0.30	255,255,255,248	UG	0 0	0	eth0
192,168,0,232	10.0.0.30	255,255,255,248	UG	0 0	0	eth0
192,168,0,240	10,0,0,30	255,255,255,248	UG	0 0	0	
192,168,0,248	10.0.0.30	255 <u>.</u> 255,255,248	UG	0 0	0	eth0
root@n5:/tmp/py	jcore.32913/n5.co	onf#				

 $\mathbf{Figura\ 32:}\ \mathrm{Tabela\ de\ routing\ de\ n5}$ 

De seguida, iremos efetuar algumas operações:

- route del -net 172.16.143.0 netmask 255.255.255.248 gw 10.0.0.30 entrada que já estava na tabela e que contém a máscara errada (tinha /29 e deve apenas estar /30);
- route del -net 172.16.142.0 netmask 255.255.255.248 gw 10.0.0.25 e route add -net 172.16.142.0 netmask 255.255.252 gw 10.0.0.25 alteração para a máscara correta
- route del -net 192.142.0.4 netmask 255.255.255.252 gw 10.0.0.25 *ip destination* não existente na topologia
- route add -net 172.16.142.4 netmask 255.255.255.252 gw 10.0.0.25 rota para a interface do RACDN para o polo CDN
- -route add -net 192.168.0.192 netmask 255.255.255.248 gw 10.0.0.25 rota para a subrede de Galiza

Já no router n2, efetuamos a operação route del -net 192.168.0.194 netmask 255.255.254 gw 10.0.0.25 - entrada desnecessária pelo que basta uma entrada para a subrede Galiza. Além disso, tem a máscara errada (deveria estar /29 e está /31) (figura 33)

▼		vcmd			-	+ ×
Kernel IP routi	ng table					
Destination	Gateway	Genmask	Flags	MSS Window	irtt	Iface
10.0.0.0	10.0.0.13	255,255,255,252	UG -	0 0	0	eth1
10.0.0.4	10.0.0.21	255,255,255,252	UG	0 0	0	eth0
10.0.0.8	10.0.0.13	255,255,255,252	UG	0 0	0	eth1
10.0.0.12	0.0.0.0	255,255,255,252	U	0 0	0	eth1
10.0.0.16	10.0.0.13	255,255,255,252	UG	0 0	0	eth1
10.0.0.20	0.0.0.0	255,255,255,252	U	0 0	0	eth0
10.0.0.24	0.0.0.0	255,255,255,252	U	0 0	0	eth2
10.0.0.28	10.0.0.26	255,255,255,252	UG	0 0	0	eth2
172.0.0.0	10.0.0.26	255.0.0.0	UG	0 0	0	eth2
172,16,142,0	10.0.0.13	255,255,255,252	UG	0 0	0	eth1
172,16,142,4	10.0.0.21	255,255,255,252	UG	0 0	0	eth0
172,16,143,0	10.0.0.26	255,255,255,252	UG	0 0	0	eth2
172,16,143,4	10.0.0.26	255,255,255,252	UG	0 0	0	eth2
192,168,0,192	10.0.0.13	255,255,255,248	UG	0 0	0	eth1
192,168,0,200	10,0,0,21	255,255,255,248	UG	0 0	0	eth0
192,168,0,208	10.0.0.21	255,255,255,248	UG	0 0	0	eth0
192,168,0,216	10.0.0.21	255,255,255,248	UG	0 0	0	eth0
192,168,0,224	10.0.0.26	255,255,255,248	UG	0 0	0	eth2
192,168,0,232	10,0,0,26	255,255,255,248	UG	0 0	0	eth2
192,168,0,240	10.0.0.26	255,255,255,248	UG	0 0	0	eth2
192,168,0,248	10.0.0.26	255,255,255,248	UG	0 0	0	eth2
root@n2:/tmp/py	core.32913/n2.com	nf#				

Figura 33: Tabela de routing de n2

De seguida, experimentamos efetuar um comando traceroute de Afonso Henriques até CondadOnline e verificamos que os pacotes já lá chegam, pelo que podemos considerar que esta alínea já está resolvida.

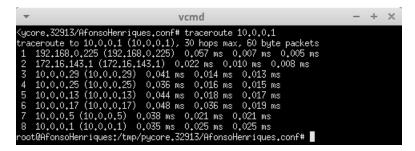
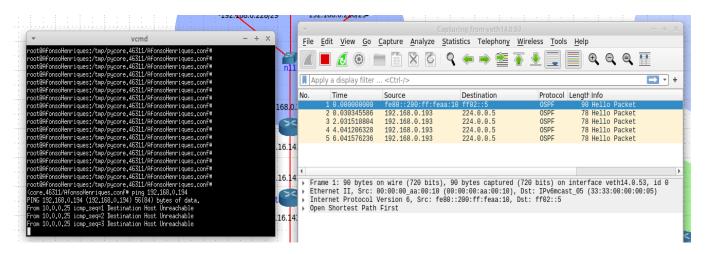


Figura 34: Traceroute AfonsoHenriques  $\rightarrow$  CondadOnline

- 4.4 Uma vez que o core da rede esteja a encaminhar corretamente os pacotes enviados por AfonsoHenriques, confira com o Wireshark se estes são recebidos por Teresa.
- (a) Em caso afirmativo, porque é que continua a não existir conectividade entre D.Teresa e D.Afonso Henriques? Efetue as alterações necessárias para garantir que a conectividade é restabelecida e o confronto entre os dois é evitado. Tal como podemos observar na figura 35, conseguimos identificar que a Teresa ainda não recebe os pacotes oriundos de AfonsoHenriques.



 $\mathbf{Figura\ 35:}\ \mathrm{Teste}\ \mathrm{de}\ \mathrm{cone}$ xão de Afonso $\mathrm{Henriques\ para\ Teresa}\ +\ \mathrm{verifica}$ ção no Wireshark

Assim, partindo do ponto onde ficamos na alínea anterior, reparamos que, ao fazermos um traceroute até Teresa no router n2, existia um loop infinito com o router n1, tal como se pode observar na figura abaixo.

```
Pycore.46311/n9
192.168.0.193
(10.0.0.25)
(10.0.0.13)
(10.0.0.25)
(10.0.0.13)
                                                    (192,168,0,193),
traceroute to
1 10.0.0.25
                                                                                                             60 byte packets
                                                                                    30 hops
                                                                                                   max,
                                                                     0.005
                                                  0.031
0.017
0.007
                                                                                        0.004
                                                             ms
                                                                                ms
                                                                                                   ms
 123456789
       10.0.0.13
10.0.0.25
                                                                     0.009
0.007
                                                                                        0.007
0.007
                                                             ms
                                                                                ms
                                                                                                   ms
                                                                                ms
                                                             ms
                                                                     0.009 ms
       10.0.0.13
                                                  0.008 ms
                                                                                        0.009 ms
       * 10.0.0.13 (10.0.0.13)
10.0.0.25 (10.0.0.25)
10.0.0.13 (10.0.0.13)
10.0.0.25 (10.0.0.25)
                                                                     0.027 r
0.024 ms
10
                                                      0.076
                                                  0.028 ms
0.026 ms
                                                                                        0.023 \text{ ms}
                                                                     0.028
                                                                                        0.027
       10.0.0.25
                                                  0.026
                                                                     0.027
15
16
18
                          (10,0,0,25)
(10,0,0,13)
(10,0,0,25)
(10,0,0,13)
       * 10.0.0.25
10.0.0.13 (1
                                                                         0.032
19
                                                      0.077
                                                                 ms
                                                                     0.034 ms
0.033 ms
                                                  0.037
                                                                                        0.033 \text{ ms}
                                                             ms
                                                                                        ŏ.ŏ35
°`C
                                                  0.033
                                                             ms
                                                  0.037
                                                             ms
```

Figura 36: Loop com n2 e n1

Neste ponto, suspeitamos que o problema poderá estar no router n1 e, observando a sua tabela de routing (figura 37), reparávamos que todo o tráfego com o destino localizado nos polos mais a direita na figura estava a ser reencaminhado para o router n2, que por sua vez estava a ser reencaminhado para n1, e assim sucessivamente. Ora, efetuando os comandos para passar a reencaminhar o tráfego para n3 (route del -net 192.168.0.192 netmask 255.255.255.248 gw 10.0.0.9).

```
root@n1:/tmp/pycore.46311/n1.conf# netstat -nr
Kernel IP routing table
                                                     Flags
                                                              MSS Window
Destination
                  Gateway
                                                                            irtt Iface
                                   Genmask
10.0.0.0
                                                     UG
                 10.0.0.
                                                                0.0
                                                                               0 eth0
10.0.0.4
                 10.0.0.9
                                                     UG
                                                                0.0
                                                                               0 eth0
10.0.0.8
                 0.0.0.0
                                                     U
                                                                0 0
                                                                               0 eth0
                                                     U
                                                                0 0
                                                                               0 eth1
10.0.0.12
                 0.0.0.0
                                                     UG
10.0.0.16
                 10.0.0.9
                                                                0.0
                                                                               0 eth0
                 10.0.0.14
                                                     UG
                                                                0.0
                                                                               0 eth1
10.0.0.20
                                                     UG
                  10.0.0.14
                                                                0 0
                                                                               0 eth1
10.0.0.28
                 10,0,0,14
                                        ,255,255,
                                                     ШG
                                                                0.0
                                                                               0 eth1
                  10.0.0.14
                                   255.0.0.0
 172.0.0.0
                                                     UG
                                                                0 0
                                                                               0 eth1
                                   255,255,255,252
255,255,255,252
                                                                               0 eth0
172,16,142,0
                 10.0.0.9
                                                     UG
                                                                0 0
                                                     UG
  2,16,142,4
                  10,0,0,9
                                                                0 0
                                                                               0 eth0
172,16,143,0
                                       .255.255.252
.255.255.252
                 10.0.0.14
10.0.0.14
                                                                               0 eth1
                                                     UG
                                                                0 0
    16,143,4
                                                     UG
                                                                0 0
                                                                               0 eth1
192,168,0,192
                                                                               0 eth1
                 10.0.0.14
                                   255,255,255,248 UG
                                                                0.0
                                   255,255,255,248 UG
192.168.0.200
                  10.0.0.9
                                                                0 0
                                                                               0 eth0
192,168,0,208
192,168,0,216
                                       .255.255.248 UG
.255.255.248 UG
                  10.0.0.9
                                                                0.0
                                                                               0 eth0
                  10.0.0.9
                                                                0.0
                                                                               0 eth0
                                                                               0 eth1
192,168,0,224
                  10.0.0.14
                                   255,255,255,248 UG
                                                                0.0
 L92.168.0.232
                  10.0.0.14
                                   255,255,255,248
                                                                0.0
                                                                               0 eth1
192,168,0,240
                                   255.
                                        .255,255,248 UG
                                                                0.0
                                                                               0 eth1
                  10.0.0.14
192,168,0,248
                 10.0.0.14
                                   255,255,255,248 UG
                                                                0.0
                                                                               0 eth1
oot@n1:/tmp/pycore.46311/n1.conf# route del -net 192.168.0.192 netmask 255.255.255.248 gw 10.0.0.14
oot@n1:/tmp/pycore.46311/n1.conf# route add -net 192,168.0.192 netmask 255.255.255.248 gw 10.0.0.9
 root@n1:/tmp/pycore.46311/n1.conf#
```

Figura 37: Tabela de routing de n1

Nesta fase, n1 já consegue ter ligação a Teresa (figura 38).

```
root@n1:/tmp/pycore.46311/n1.conf# traceroute 192.168.0.194
traceroute to 192.168.0.194 (192.168.0.194), 30 hops max, 60 byte packets
1 10.0.0.9 (10.0.0.9) 0.031 ms 0.005 ms 0.004 ms
2 10.0.0.5 (10.0.0.5) 0.016 ms 0.006 ms 0.005 ms
3 10.0.0.1 (10.0.0.1) 0.014 ms 0.007 ms 0.018 ms
4 172.16.142.2 (172.16.142.2) 0.019 ms 0.009 ms 0.009 ms
5 192.168.0.194 (192.168.0.194) 0.018 ms 0.010 ms 0.011 ms
root@n1:/tmp/pycore.46311/n1.conf#
```

Figura 38: Traceroute  $n1 \rightarrow Teresa$ 

No entanto, AfonsoHenriques ainda não tem conectividade para a Teresa, tal como observado em baixo.

```
<3199/AfonsoHenriques.conf# traceroute 192.168.0.194</p>
traceroute to 192,168,0,194 (192,168,0,194), 30 hops max, 60 byte packets
    192.168.0.225 (192.168.0.225) 0.068 ms 0.010 ms 0.004 ms
    172.16.143.1 (172.16.143.1)
                                   0.017 ms 0.007 ms 0.005 ms
    10.0.0.29 (10.0.0.29)
                             0.017 \text{ ms}
                                         0.008 ms
                                                    0.008 ms
    10.0.0.25 (10.0.0.25)
                             0.024 \, \text{ms}
                                         0.009 \, \text{ms}
               (10.0.0.13)
                             0.024 ms
                                         0.013 ms
               (10.0.0.17)
                             0.062 \, \text{ms}
                                        0.028 \, \text{ms}
    10.0.0.5 (10.0.0.5) 0.029 ms
                                      0.015 ms
                                                 0.014 \text{ ms}
 8
         .0.1 (10.0.0.1)
                           0.026 ms
                                      0.024 ms
 9
root@AfonsoHenriques:/tmp/pycore.43199/AfonsoHenriques.conf#
```

Figura 39: Traceroute Afonso Henriques  $\rightarrow$  Teresa

Com isto, depois de efetuarmos traceroute de todos os polos para a Teresa com sucesso, supomos que o problema seria no router de acesso RAGaliza. Aqui reparamos que este não conhecia a rede para o polo Condado Portucalense, procedendo a adição de uma nova entrada através do comando route add -net 192.168.0.224 netmask 255.255.255.248 gw 192.16.142.1.

Depois da execução deste comando, procedemos à execução de um novo traceroute do AfonsoHenriques até Teresa e já existe conectividade.

```
(3199/AfonsoHenriques.conf# traceroute 192.168.0.194
traceroute to 192,168,0,194 (192,168,0,194), 30 hops max, 60 byte packets
  192.168.0.225 (192.168.0.225) 0.179 ms 0.012 ms 0.007 ms
   172.16.143.1 (172.16.143.1) 0.024 ms 0.011 ms 0.010 ms
   10.0.0.29 (10.0.0.29)
                            0.028 ms
                                       0.014 \text{ ms}
                            0.032 ms
   10.0.0.25 (10.0.0.25)
                                       0.017 \text{ ms}
                                                 0.018 ms
5
   10.0.0.13 (10.0.0.13)
                            0.044 \text{ ms}
                                       0.020 \text{ ms}
                                                 0.039 ms
   10.0.0.17 (10.0.0.17)
                            0.071 \, \text{ms}
                                       0.033 ms
                                                 0.014 \text{ ms}
   10.0.0.5 (10.0.0.5)
                         0.029 ms 0.016 ms 0.015 ms
   10.0.0.1 (10.0.0.1)
                          0.026 ms
                                    0.045 ms 0.021 ms
9
   172.16.142.2 (172.16.142.2) 0.030 ms 0.019 ms 0.020 ms
   192.168.0.194 (192.168.0.194)
                                    0.035 ms 0.021 ms
                                                          0.021 ms
root@AfonsoHenriques:/tmp/pucore.43199/AfonsoHenriques.conf#
```

Figura 40: Traceroute AfonsoHenriques → Teresa (com ligação)

(b) As rotas dos pacotes ICMP echo reply são as mesmas, mas em sentido inverso, que as rotas dos pacotes ICMP echo request enviados entre AfonsoHenriques e Teresa? (Sugestão: analise as rotas nos dois sentidos com o traceroute). Mostre graficamente a rota seguida nos dois sentidos por esses pacotes ICMP. Nas figuras abaixo, podemos observar a execução do comando traceroute do AfonsoHenriques até Teresa e outra execução da Teresa até AfonsoHenriques.

```
(3199/AfonsoHenriques.conf# traceroute 192.168.0.194
traceroute to 192.168.0.194 (192.168.0.194), 30 hops max, 60 byte packets
   192.168.0.225 (192.168.0.225)  0.179 ms  0.012 ms  0.007 ms
   172.16.143.1 (172.16.143.1) 0.024 ms 0.011 ms 0.010 ms
   10.0.0.29 (10.0.0.29)
                           0.028 ms
                                     0.014 ms
                                               0.014 \text{ ms}
                           0.032 ms
                                     0.017 \text{ ms}
   10.0.0.25 (10.0.0.25)
                                               0.018 ms
   10.0.0.13 (10.0.0.13)
                           0.044 ms
                                     0.020 ms
                                               0.039 \text{ ms}
   10.0.0.17 (10.0.0.17)
                           0.071 ms
                                     0.033 ms
   10.0.0.5 (10.0.0.5)
                         0.029 ms
                                   0.016 ms
                                            0.015 ms
   10.0.0.1 (10.0.0.1)
                         0.026 ms 0.045 ms 0.021 ms
   172.16.142.2 (172.16.142.2) 0.030 ms 0.019 ms 0.020 ms
   192.168.0.194 (192.168.0.194) 0.035 ms 0.021 ms 0.021 ms
root@AfonsoHenriques:/tmp/pycore.43199/AfonsoHenriques.conf#
```

Figura 41: Traceroute AfonsoHenriques  $\rightarrow$  Teresa

```
root@Teresa:/tmp/pycore.43199/Teresa.conf# traceroute 192.168.0.226
traceroute to 192,168,0,226 (192,168,0,226), 30 hops max, 60 byte packets
    192.168.0.193 (192.168.0.193) 0.060 ms 0.005 ms 0.004 ms
    172,16,142,1 (172,16,142,1) 0,034 ms 0,006 ms 0,006 ms
    10.0.0.2 (10.0.0.2)
                          0.020 ms 0.007 ms 0.007 ms
    10.0.0.6 (10.0.0.6)
                          0.019 \text{ ms}
                                    0.009 ms
                                               0.009 ms
                                       0.011 \text{ ms}
    10.0.0.18 (10.0.0.18)
                            0.022 ms
                                                  0.012 \text{ ms}
   10.0.0.14 (10.0.0.
                            0.037 ms
                                       0.083 ms
                                                  0.033 ms
                            0.041 \text{ ms}
    10.0.0.26 (10.0.0.
                                       0.015 ms
                                                  0.017 ms
                            0.030 \text{ ms}
   10.0.0.30 (10.0.0.30)
                                       0.018 \text{ ms}
    172.16.143.2 (172.16.143.2)
                                   0.072 ms 0.023 ms 0.018 ms
    192.168.0.226 (192.168.0.226)
                                     0.028 ms 0.021 ms
root@Teresa:/tmp/pycore.43199/Teresa.conf#
```

Figura 42: Traceroute Teresa  $\rightarrow$  AfonsoHenriques

Graficamente, podemos observar as rotas observadas nas figuras acima na figura abaixo - a verde observamos a rota Teresa  $\rightarrow$  AfonsoHenriques e a vermelho observamos a rota AfonsoHenriques  $\rightarrow$  Teresa:

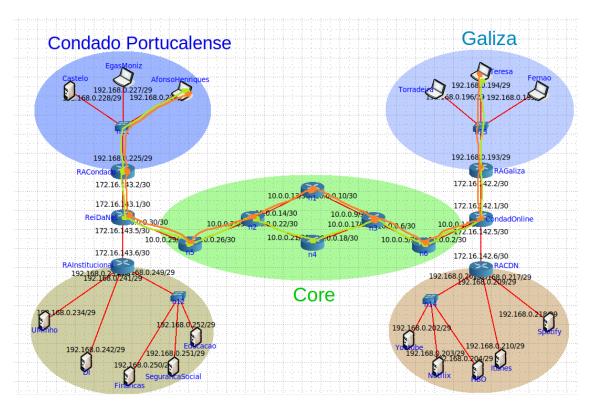


Figura 43: Topologia com as rotas dos comandos traceroute

Analisando a figura acima, podemos concluir que as rotas dos pacotes ICMP echo request enviados entre AfonsoHenriques e Teresa são diferentes nos dois sentidos.

4.5 Estando restabelecida a conectividade entre os dois hosts, obtenha a tabela de encaminhamento de n3 e foque-se na seguinte entrada: Existe uma correspondência (match) nesta entrada para pacotes enviados para o polo Galiza? E para CDN? Caso seja essa a entrada utilizada para o encaminhamento, permitirá o funcionamento esperado do dispositivo? Ofereça uma explicação pela qual essa entrada é ou não utilizada.

A entrada que está presente na figura, ou seja, 192.168.0.192 10.0.0.18 255.255.255.240 (...), mostra que o router n3 tem conhecimento da rede 192.168.0.192, cujo gateway/next hop é 10.0.0.18. Por outras palavras, o router n3 tem conhecimento da subrede do polo da Galiza e, para encaminhar pacotes para lá, terá que os enviar para o router n6. No entanto, a máscara que se encontra nesta entrada está errada (deveria ser um /29 e atualmente é /28), pelo que esta entrada não é utilizada, já que o sistema usará a entrada mais específica para determinar a rota, ou seja, a entrada com a máscara mais longa (longest prefix matching). Já para encaminhar pacotes para o polo CDN, o router n3 está impossibilitado de enviar pacotes para lá pois no campo Destination não está nenhum nos endereços IP das 3 subredes que existem no polo CDN (192.168.0.200, 192.168.0.208 e 192.168.0.216). Para poder entregar pacotes para lá, terá de haver uma entrada na tabela de encaminhamento para cada um destes endereços IP.

4.6 Os endereços utilizados pelos quatro polos são endereços públicos ou privados? E os utilizados no core da rede/ISPs? Justifique convenientemente.

Os endereços utilizados pelos quatro polos são endereços privados, uma vez que estão na gama dos endereços privados 192.168.0.0 - 192.168.255.255/16 e são utilizados em subredes nos diversos routers de acesso para os diferentes polos. Também os endereços utilizados no core da rede/ISPs também são endereços privados pois inserem-se na gama de endereços 172.16.0.0 - 172.31.255.255 (/12) e 10.0.0.0 - 10.255.255.255 (/8), respetivamente.

4.7 Os switches localizados em cada um dos polos têm um endereço IP atribuído? Porquê?

Os switches não têm endereços IP atribuídos, uma vez que apenas opera até ao nível 2 da pilha protocolar (i.e. nível lógico). Para tal, teria de operar na camada seguinte - camada de rede. Outro motivo é o facto deste dispositivo apenas operar sobre endereços físicos - é um endereço IP é de natureza lógica.

5

5.1 Não estando satisfeito com a decoração do Castelo, opta por eliminar a sua rota default. Adicione as rotas necessárias para que o Castelo continue a ter acesso a cada um dos três polos. Mostre que a conectividade é restabelecida, assim como a tabela de encaminhamento resultante. Explicite ainda a utilidade de uma rota default.

A rota default é uma rota usada por dispositivos de rede para definir a rota padrão que cada pacote de dados deve seguir quando não há uma rota mais específica definida na tabela de routing.

Quando um dispositivo precisa enviar um pacote de dados para um destino fora da sua rede local, ele usa uma tabela de routing para determinar a melhor rota para enviar o pacote. Se não houver uma rota mais específica definida para o destino, o dispositivo usará a rota padrão ou default para enviar o pacote.

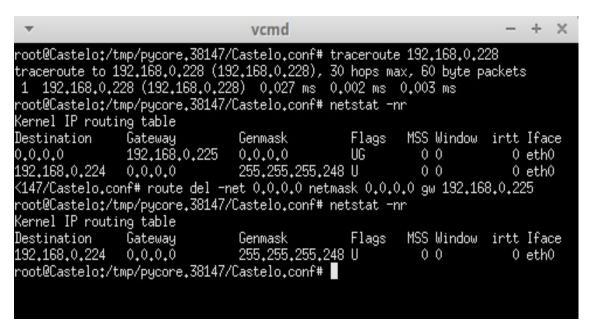


Figura 44: Eliminação da route default

1. Eliminação da rota com o comando route del -net 0.0.0.0 netmask 0.0.0.0 gw 192.168.0.225.

```
root@Castelo:/tmp/pycore.38147/Castelo.conf# traceroute 192.168.0.234
traceroute to 192.168.0.234 (192.168.0.234), 30 hops max, 60 byte packets
connect: Network is unreachable
root@Castelo:/tmp/pycore.38147/Castelo.conf# traceroute 192.168.0.194
traceroute to 192.168.0.194 (192.168.0.194), 30 hops max, 60 byte packets
connect: Network is unreachable
root@Castelo:/tmp/pycore.38147/Castelo.conf# traceroute 192.168.0.218
traceroute to 192.168.0.218 (192.168.0.218), 30 hops max, 60 byte packets
connect: Network is unreachable
root@Castelo:/tmp/pycore.38147/Castelo.conf#
```

 ${\bf Figura\,45:}$  Verificação de conexão com os 3 diferentes polos

2. Executamos vários comandos traceroute nos 3 diferentes polos de forma a verificar que a ligação foi quebrada.

```
oot@Castelo:/tmp/pycore.46603/Castelo.conf# route add -net 192,168.0,192 netmask
root@Castelo:/tmp/pycore.46603/Castelo.conf# route add -net 132,168.0,132 netmask 295,295,295,248 gw 192,168.0,225 root@Castelo:/tmp/pycore.46603/Castelo.conf# route add -net 192,168.0,200 netmask 255,255,255,248 gw 192,168.0,225 root@Castelo:/tmp/pycore.46603/Castelo.conf# route add -net 192,168.0,208 netmask 255,255,255,255,248 gw 192,168.0,225 root@Castelo:/tmp/pycore.46603/Castelo.conf# route add -net 192,168.0,216 netmask 255,255,255,255,248 gw 192,168.0,225 root@Castelo:/tmp/pycore.46603/Castelo.conf# ping 192,168.0,202 PING 192,168.0,202 (192,168,0,202) 56(84) bytes of data.
 FINE 132,168,0,202 (132,168,0,202) 36(64) bytes or data, 64 bytes from 192,168,0,202; icmp_seq=1 ttl=55 time=0,372 ms 64 bytes from 192,168,0,202; icmp_seq=2 ttl=55 time=0,141 ms 64 bytes from 192,168,0,202; icmp_seq=3 ttl=55 time=0,150 ms 64 bytes from 192,168,0,202; icmp_seq=4 ttl=55 time=0,125 ms 64 bytes from 192,168,0,202; icmp_seq=5 ttl=55 time=0,138 ms
 --- 192.168.0.202 ping statistics ---
5 packets transmitted, 5 received, 0% packet loss, time 4077ms
rtt min/avg/max/mdev = 0.125/0.185/0.372/0.093 ms
root@Castelo:/tmp/pycore.46603/Castelo.conf# ping 192.168.0.194
rootelaste10;/tmp/pycore.4bbUs/Laste10.conf# ping 192.168.0.]
PING 192.168.0.194 (192.168.0.194) 56(84) bytes of data.
64 bytes from 192.168.0.194; icmp_seq=1 ttl=55 time=0.205 ms
64 bytes from 192.168.0.194; icmp_seq=2 ttl=55 time=0.109 ms
64 bytes from 192.168.0.194; icmp_seq=3 ttl=55 time=0.147 ms
64 bytes from 192.168.0.194; icmp_seq=4 ttl=55 time=0.126 ms
      - 192,168,0,194 ping statistics ---
 4 packets transmitted, 4 received, 0% packet loss, time 3074ms
rtt min/avg/max/mdev = 0.109/0.146/0.205/0.036 ms
  root@Castelo:/tmp/pycore.46603/Castelo.conf# route add -net 172.16.143.0 netmask 255.255.255.248 gw 192.168.0.225
root@Castelo:/tmp/pycore.46603/Castelo.conf# route add -net 192.168.0.232 netmask 255.255.255.252 gw 192.168.0.22
root@Castelo:/tmp/pycore.46603/Castelo.conf# route add -net 192.168.0.240 netmask 255.255.255.252 gw 192.168.0.22
   root@Castelo;/tmp/pycore.46603/Castelo.conf# route add -net 192.168.0.248 netmask 255.255.255.255.252 gw 192.168.0.22
   root@Castelo:/tmp/pycore.46603/Castelo.conf# ping 192.168.0.234
 PING 192,168,0,234 (192,168,0,234) 56(84) bytes of data.
  64 bytes from 192,168.0,234: icmp_seq=1 ttl=61 time=0,142 ms 64 bytes from 192,168.0,234: icmp_seq=2 ttl=61 time=0,067 ms 64 bytes from 192,168.0,234: icmp_seq=2 ttl=61 time=0,066 ms 64 bytes from 192,168.0,234: icmp_seq=3 ttl=61 time=0,066 ms
   64 bytes from 192.168.0.234: icmp_seq=4 ttl=61 time=0.069 ms
            192,168,0,234 ping statistics -
   4 packets transmitted, 4 received, 0% packet loss, time 3079ms
   rtt min/avg/max/mdev = 0.066/0.086/0.142/0.032 ms
```

Figura 46: Adição de rotas e verificação de conexão entre polos

3. Adicionámos as rotas necessárias para estabelecer as ligações entre os diferentes polos e verificamos isso com recurso do comando ping, onde as adições de rotas foram bem executadas porque foram estabelecidas as ligações necessárias.

root@Castelo:/t Kernel IP routi		Castelo.conf# net	tstat -n	r	
Destination	Gateway	Genmask	Flags	MSS Window	irtt Iface
172,16,143,0		255,255,255,248		0 0	0 eth0
192,168,0,192	192,168,0,225	255,255,255,248	UG	0 0	0 eth0
192,168,0,200	192,168,0,225	255,255,255,248	UG	0 0	0 eth0
192,168,0,208	192,168,0,225	255,255,255,248	UG	0 0	0 eth0
192,168,0,216	192,168,0,225	255,255,255,248	UG	0 0	0 eth0
192,168,0,224	0.0.0.0	255,255,255,248	U	0 0	0 eth0
192,168,0,232	192,168,0,225	255,255,255,252	UG	0 0	0 eth0
192,168,0,240	192,168,0,225	255,255,255,252	UG	0 0	0 eth0
192,168,0,248	192,168,0,225	255,255,255,252	UG	0 0	0 eth0
root@Castelo:/t	mp/pycore.46603/	Castelo.conf# 🗌			

Figura 47: Tabela de endereçamento

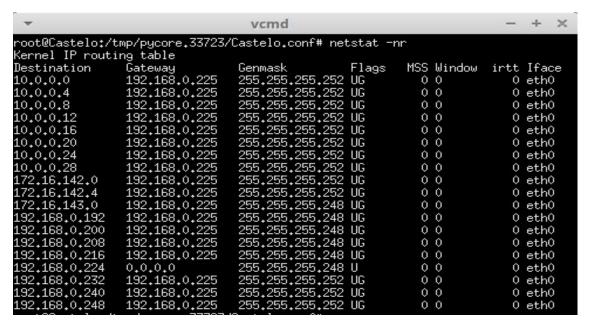


Figura 48: Tabela de endereçamento (atualizada)

- 4. Na figura 47, podemos visualizar a nossa 1º tabela de endereçamento. As rotas desta tabela foram insuficientes, para uma boa ligação com os polos "Galiza"e "CDN", visto que faltavam rotas entre "Castelo"e os 2 polos. A falta de conexão foi verificada, logo no router "n5"porque não existia uma rota que ligasse "Castelo"a este, impedindo a ligação com o "Core"e como consequência existia uma falha de ligação com os polos. Por outras palavras, o nó Castelo não conhecia o Core da Rede, pelo que foi necessário adicionar as diversas entradas na sua tabela de encaminhamento para que tivesse conectividade com Galiza e CDN.
- 5. Por fim, aplicamos o comando netstat -nr para obtermos a tabela de encaminhamento de todas as rotas de "Castelo", necessárias para a conexão entre "Castelo" e os 3 diferentes polos (figura 48).
- 5.2 Por modo a garantir uma posição estrategicamente mais vantajosa e ter casa de férias para relaxar entre batalhas, ordena também a construção de um segundo Castelo, em Braga. Não tendo qualquer queixa do serviço prestado, recorre novamente aos serviços do ISP ReiDaNet para ter acesso à rede no segundo Castelo. O ISP atribuiu-lhe o endereço de rede IP 172.16.XX.128/26 em que XX corresponde ao seu número de grupo (PLXX). Defina um esquema de endereçamento que permita o estabelecimento de pelo menos 3 redes e que garanta que cada uma destas possa ter 10 ou mais hosts. Assuma que todos os endereços de sub-redes são utilizáveis.

O endereço IP do Castelo é, de acordo com o nosso número de grupo, 172.16.107.128/26. Tendo em conta que o endereço IP tem 32 bits e que a máscara de rede é /26, então apenas os últimos 6 bits (da esquerda para a direita) poderão ser manipulados. Como o número subredes deve ser maior ou igual a 3, então devem ser reservados dois bits para representar a subrede. Por consequeência, serão necessários 4 bits para representar os hosts. A máscara de rede para subnetting passa então a ser /28 (26+2 bits do ID da subrede).

O esquema de endereçamento passa então a ser o seguinte: nos último octeto (da esquerda para a direita), os primeiros 2 bits são imutáveis, os próximos dois representarão a subrede e os últimos 4 representarão o host. Na tabela abaixo está representada a gama dos endereços de IP presentes nas subredes.

Subrede	Host	Gama de endereços IP
00	0001 a 1110	172.16.107.129 até 172.16.107.142
01	0001 a 1110	172.16.107.145 até 172.16.107.158
10	0001 a 1110	172.16.107.161 até 172.16.107.174

Tabela 1: Esquema de subnetting a partir do endereço IP 172.16.107.1

5.3 Ligue um novo host diretamente ao router ReiDaNet. Associe-lhe um endereço, à sua escolha, pertencente a uma sub-rede disponível das criadas na alínea anterior (garanta que a interface do router ReiDaNet utiliza o primeiro endereço da sub-rede escolhida). Verifique que tem conectividade com os diferentes polos. Existe algum host com o qual não seja possível comunicar? Porquê? Se reiniciou a simulação, repita todas as alterações efetuadas anteriormente e responda a esta questão a partir desse estado.

De acordo com a figura abaixo, podemos observer o host HostSubnet que está ligado diretamente ao ISP ReiDaNet, cujos endereços estão consoante a nossa subrede #1 do nosso esquema de endereçamento. Ou seja, a interface do ReiDaNet contém o primeiro endereço da gama destinada a esta subrede e o HostSubnet tem o segundo endereço. Também é possível observar que este host tem conectividade a todos os hosts. Isto justifica-se pelo facto de todos os routers (tanto ISP's como routers de acesso como routers do core da rede) conhecerem todos os endereços de todas as redes, pelo que a criação de uma nova subrede num qualquer router irá permitir a conexão desse local para qualquer outro local da topologia da rede.

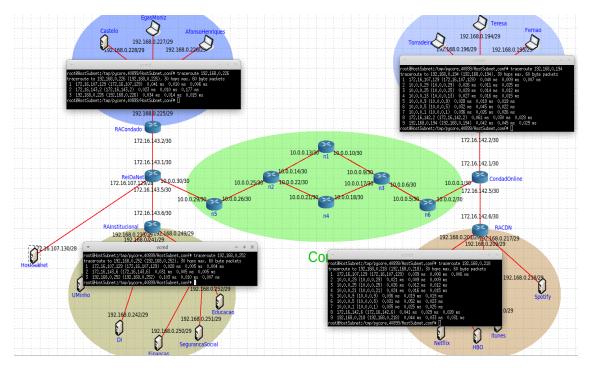


Figura 49: Ligação de um novo host e traceroute para todos os polos

6.1 De modo a facilitar a travessia, elimine as rotas referentes a Galiza e CDN no dispositivo n6 e defina um esquema de sumarização de rotas (Supernetting) que permita o uso de apenas uma rota para ambos os polos. Confirme que a conectividade é mantida.

Para fazer supernetting dos endereços IP dados, precisamos primeiro identificar qual é a máscara de sub-rede apropriada para agregar as subredes numa única rota.

Podemos converter cada endereço IP para a sua forma binária e começamos por identificar os bits comuns em cada endereço. Os endereços IP dados são:

- \* 192.168.0.192/29 (binário: 11000000 10101000 00000000 11000000)
- \* 192.168.0.200/29 (binário: 11000000 10101000 00000000 11001000)
- \* 192.168.0.208/29 (binário: 11000000 10101000 00000000 11010000)
- \* 192.168.0.216/29 (binário: 11000000 10101000 00000000 11011000)

Nota: /29, corresponde ao netmask 255.255.255.248.

Ao observar estes endereços IP em binário, podemos verificar que os primeiros 27 bits são os mesmos em todos eles. Isto significa que podemos usar uma máscara de subrede /27 para os agregar.

A máscara /27 significa que os primeiros 27 bits do endereço IP são o prefixo de rede, enquanto os últimos 5 bits são o sufixo do host. Isto dá um total de  $2^5$  (32) endereços de host disponíveis em cada subrede.

Portanto, podemos resumir as quatro sub-redes numa única rota usando o seguinte endereço:

\* 192.168.0.192/27

**Nota:** /27, corresponde ao netmask 255.255.255.224.

Isto permite aos dispositivos nessas subredes que usem uma única rota comunicar entre si. Usando o comando **netstat -nr**, obtivemos as tabelas de encaminhamento do dispositivo n6.

root@n6;/tmp/pycore,38825/n6.conf# netstat -nr									
Kernel IP routi	ng table								
Destination	Gateway	Genmask	Flags M	SS	Window	irtt	Iface		
10.0.0.0	0.0.0.0	255,255,255,252	U	0	0	0	eth0		
10.0.0.4	0.0.0.0	255,255,255,252	U	0	0	0	eth1		
10.0.0.8	10.0.0.6	255,255,255,252	UG	0	0	0	eth1		
10.0.0.12	10.0.0.6	255,255,255,252	UG	0	0	0	eth1		
10.0.0.16	10,0,0,6	255,255,255,252	UG	0	0	0	eth1		
10.0.0.20	10.0.0.6	255,255,255,252	UG	0	0	0	eth1		
10.0.0.24	10.0.0.6	255,255,255,252	UG	0	0	0	eth1		
10.0.0.28	10.0.0.6	255,255,255,252	UG	0	0	0	eth1		
172.0.0.0	10.0.0.6	255.0.0.0	UG	0	0	0	eth1		
172,16,142,0	10.0.0.1	255,255,255,252	UG	0	0	0	eth0		
172,16,142,4	10.0.0.1	255,255,255,252	UG	0	0	0	eth0		
172,16,143,0	10.0.0.6	255,255,255,252	UG	0	0	0	eth1		
172,16,143,4	10,0,0,6	255,255,255,252	UG	0	0	0	eth1		
192,168,0,192	10.0.0.1	255,255,255,224	UG	0	0	0	eth0		
192,168,0,224	10.0.0.6	255,255,255,248	UG	0	0	0	eth1		
192,168,0,232	10.0.0.6	255,255,255,248	UG	0	0	0	eth1		
192,168,0,240	10.0.0.6	255,255,255,248	UG	0	0	0	eth1		
192,168,0,248	10.0.0.6	255,255,255,248	UG	0	0	0	eth1		

 ${\bf Figura\,50:}$  Tabela de endereçamento resultante no n<br/>6

Para verificar se a conexão foi bem estabelecida, nas figuras em baixo, temos o traceroute e o ping para 1 ponto de cada um dos polos envolvidos neste exercício.

```
ot@nb;/tmp/pycore.38825/n6.conf# traceroute 192.168.0.194
aceroute to 192.168.0.194 (192.168.0.194), 30 hops max, 60 byte packets
  10.0.0.1 (10.0.0.1) 0.976 ms 0.009 ms 0.003 ms 172.16.142.2 (172.16.142.2) 0.160 ms 0.010 ms 0.007 ms
  192,168,0,194 (192,168,0,194) 0,242 ms
 bytes from 192,168.0,194; icmp_seq=2 ttl=62
 bytes from 192,168,0,194; icmp_seq=4 ttl=62 time=0,120 ms
  192.168.0.194 ping statistics ---
ackets transmitted, 4 received, 0% packet loss, time 3062ms
min/avg/max/mdev = 0.077/0.103/0.135/0.025 ms
packets transmitted,
```

Figura 51: Traceroute e ping na "Teresa", no polo "Galiza"

```
oot@n6:/tmp/pycore.38825/n6.conf#
ING 192,168.0,218 (192,168.0,218)
 bytes from 192,168,0,218; icmp_seq=1 ttl=62
               192.168.0.218: icmp_seq=2 ttl=62
  bytes from
  bytes from 192.168.0.218; icmp_seq=3 ttl=62 time=0.077
  bytes from 192,168,0,218; icmp_seq=4 ttl=62 time=0,108 ms
   192,168,0,218 ping statistics
 packets transmitted, 4 received, 0% packet loss, time 3038ms
t min/avg/max/mdev = 0.077/0.622/2.073/0.839 ms
```

Figura 52: Traceroute e ping na "Spotify", no polo "CDN"

### Repita o processo descrito na alínea anterior para CondadoPortucalense e Institucional, também no dispositivo n6.

Para fazer supernetting dos endereços IP dados, precisamos primeiro identificar qual é a máscara de subrede apropriada para agregar as subredes numa única rota.

Podemos converter cada endereço IP para a sua forma binária e começamos por identificar os bits comuns em cada endereço. Os endereços IP dados são:

```
* 192.168.0.224/29 (binário: 11000000 10101000 00000000 11100000)
* 192.168.0.232/29 (binário: 11000000 10101000 00000000 11101000)
```

- \* 192.168.0.240/29 (binário: 11000000 10101000 00000000 11110000)
- \* 192.168.0.248/29 (binário: 11000000 10101000 00000000 11111000)

**Nota:** /29, corresponde ao netmask 255.255.255.248.

Ao observar estes endereços IP em binário, podemos verificar que os primeiros 27 bits são os mesmos em todos eles. Isto significa que podemos usar uma máscara de subrede /27 para os

A máscara /27 significa que os primeiros 27 bits do endereço IP são o prefixo de rede, enquanto os últimos 5 bits são o sufixo do host. Isto dá um total de 2<sup>5</sup> (32) endereços de host disponíveis em cada subrede.

Portanto, podemos resumir as quatro subredes numa única rota usando o seguinte endereço:

**Nota:** /27, corresponde ao netmask 255.255.255.224.

Isto permite aos dispositivos nessas subredes que usem uma única rota comunicar entre si.

Usando o comando netstat -nr, obtivemos as tabelas de encaminhamento do dispositivo n6.

Y		vcmd			- + ×
		onf# netstat -nr			
Kernel IP rout	ting table				
Destination	Gateway	Genmask	Flags	MSS Window	irtt Iface
10.0.0.0	0.0.0.0	255,255,255,252	U	0 0	0 eth0
10.0.0.4	0.0.0.0	255,255,255,252	U	0 0	0 eth1
10.0.0.8	10.0.0.6	255,255,255,252	UG	0 0	0 eth1
10.0.0.12	10.0.0.6	255,255,255,252	UG	0 0	0 eth1
10.0.0.16	10.0.0.6	255,255,255,252	UG	0 0	0 eth1
10.0.0.20	10.0.0.6	255,255,255,252	UG	0 0	0 eth1
10.0.0.24	10.0.0.6	255,255,255,252	UG	0 0	0 eth1
10.0.0.28	10.0.0.6	255,255,255,252	UG	0 0	0 eth1
172.0.0.0	10.0.0.6	255.0.0.0	UG	0 0	0 eth1
172,16,142,0	10.0.0.1	255,255,255,252	UG	0 0	0 eth0
172,16,142,4	10.0.0.1	255,255,255,252	UG	0 0	0 eth0
172,16,143,0	10.0.0.6	255,255,255,252	UG	0 0	0 eth1
72.16.143.4	10.0.0.6	255,255,255,252	UG	0 0	0 eth1
192,168,0,192	10.0.0.1	255,255,255,224	UG	0 0	0 eth0
192.168.0.224	10.0.0.6	255.255.255.224	UG	0.0	0 eth1
100	7000510	A			

 ${\bf Figura\,53:}$  Tabela de endereçamento resultante no n<br/>6

Para verificar se a conexão foi bem estabelecida, nas figuras em baixo, temos o traceroute e o ping para 1 ponto de cada um dos polos envolvidos neste exercício.

```
vcmd — + ×

root@n6:/tmp/pycore.38825/n6.conf# traceroute 192.168.0.227

traceroute to 192.168.0.227 (192.168.0.227), 30 hops max, 60 byte packets

1 10.0.0.6 (10.0.0.6) 0.134 ms 0.007 ms 0.004 ms

2 10.0.0.18 (10.0.0.18) 0.040 ms 0.006 ms 0.005 ms

3 10.0.0.22 (10.0.0.22) 0.077 ms 0.008 ms 0.008 ms

4 10.0.0.26 (10.0.0.26) 0.083 ms 0.010 ms 0.008 ms

5 10.0.0.30 (10.0.0.30) 2.156 ms 0.037 ms 0.015 ms

6 172.16.143.2 (172.16.143.2) 0.044 ms 0.031 ms 0.013 ms

7 192.168.0.227 (192.168.0.227) 0.552 ms 0.043 ms 0.127 ms

root@n6:/tmp/pycore.38825/n6.conf# ping 192.168.0.227

PING 192.168.0.227 (192.168.0.227) 56(84) bytes of data.

64 bytes from 192.168.0.227; icmp_seq=1 ttl=58 time=0.451 ms

64 bytes from 192.168.0.227; icmp_seq=2 ttl=58 time=0.140 ms

64 bytes from 192.168.0.227; icmp_seq=2 ttl=58 time=0.140 ms

64 bytes from 192.168.0.227; icmp_seq=4 ttl=58 time=0.128 ms

C

--- 192.168.0.227 ping statistics ---

4 packets transmitted, 4 received, 0% packet loss, time 3078ms

rtt min/avg/max/mdev = 0.114/0.208/0.451/0.140 ms
```

Figura 54: Traceroute e ping na "EgasMoniz", no polo "Condado Portucalense"

```
root@n6:/tmp/pycore.38825/n6.conf# traceroute 192.168.0.234
traceroute to 192.168.0.234 (192.168.0.234), 30 hops max, 60 byte packets
1 10.0.0.6 (10.0.0.6) 0.147 ms 0.005 ms 0.161 ms
2 10.0.0.10 (10.0.0.10) 0.140 ms 0.008 ms 0.006 ms
3 10.0.0.22 (10.0.0.22) 0.034 ms 0.007 ms 0.007 ms
4 10.0.0.26 (10.0.0.26) 0.017 ms 0.009 ms 0.009 ms
5 10.0.0.30 (10.0.0.30) 0.016 ms 0.010 ms 0.010 ms
6 172.16.143.6 (172.16.143.6) 0.098 ms 0.067 ms 0.014 ms
7 192.168.0.234 (192.168.0.234) 0.395 ms 0.032 ms 0.015 ms
root@n6:/tmp/pycore.38825/n6.conf# ping 192.168.0.234
PING 192.168.0.234 (192.168.0.234) 56(84) bytes of data.
64 bytes from 192.168.0.234: icmp_seq=1 ttl=58 time=0.120 ms
64 bytes from 192.168.0.234: icmp_seq=2 ttl=58 time=0.120 ms
64 bytes from 192.168.0.234: icmp_seq=2 ttl=58 time=0.123 ms
^C
--- 192.168.0.234 ping statistics ---
4 packets transmitted, 4 received, 0% packet loss, time 3063ms
rtt min/avg/max/mdev = 0.077/0.141/0.245/0.062 ms
```

Figura 55: Traceroute e ping na "Uminho", no polo "Institucional"

#### 6.3 Comente os aspetos positivos e negativos do uso do Supernetting.

O supernetting é uma técnica que apresenta diversos benefícios para as redes de computadores, tais como a redução do tamanho das tabelas de routing, o aumento da eficiência de routing por causa da aceleração da tomada de decisões, a diminuição do tamanho e da frequência das tabelas de routing, a libertação de memória e a redução da potência de processamento, além de reduzir o tráfego na rede e auxiliar na gestão mais eficaz da rede.

No entanto, existem também alguns aspectos negativos associados ao supernetting, como a necessidade de que as redes da supernet utilizem a mesma classe de endereçamento IP, a possibilidade de um problema num único endereço de IP afetar vários hosts e a necessidade de configurar manualmente rotas para cada subrede.